



# Crise fiscal: diagnóstico e desafios

**Felipe Salto**

Diretor-Executivo da IFI

São Paulo, 21 de setembro de 2017 | FGV/EESP

- **Comandada por Conselho Diretor, presidido por Diretor-Executivo**
- **Todos os três diretores têm mandato fixo**
- **A IFI foi criada em novembro de 2016 pela Resolução nº 42 com quatro objetivos:**

*I - divulgar suas estimativas de parâmetros e variáveis relevantes para a construção de cenários fiscais e orçamentários;*

*II - analisar a aderência do desempenho de indicadores fiscais e orçamentários às metas definidas na legislação pertinente;*

*III - mensurar o impacto de eventos fiscais relevantes, especialmente os decorrentes de decisões dos Poderes da República, incluindo os custos das políticas monetária, creditícia e cambial; e*

*IV - projetar a evolução de variáveis fiscais determinantes para o equilíbrio de longo prazo do setor público.*

- **A IFI é inspirada na experiência de outros 30 países, que criaram instituições semelhantes, sobretudo em resposta à grande crise de 2008**
- **O objetivo do órgão do Senado é dar transparência às contas públicas**
- **O CBO, nos Estados Unidos, é um exemplo de IFI, que exerce também funções de assessoria parlamentar**
- **No nosso caso, há uma separação clara: já existem as consultorias legislativas, inclusive as de orçamento; e agora temos a IFI, com o objetivo de produzir análises independentes das contas públicas**
- **Modelo similar é observado no Reino Unido e na Austrália**

# Contexto macroeconômico

# Quadro fiscal e econômico

- Arrecadação dá sinais incipientes de melhora
- Resultados fiscais ainda mantêm-se em terreno bastante negativo
- Governo federal revê metas de primário para 2017 e 2018, mas o que preocupa é médio prazo
- O cenário da IFI para a dívida bruta piorou e indica pico de 93,3% do PIB em 2024
- Sem reformas estruturais, que afetem a dinâmica do gasto obrigatório, a chance de reequilíbrio da dívida/PIB é **zero**
- Crise federativa é grave e estados e municípios terão dificuldades para retomar normalidade

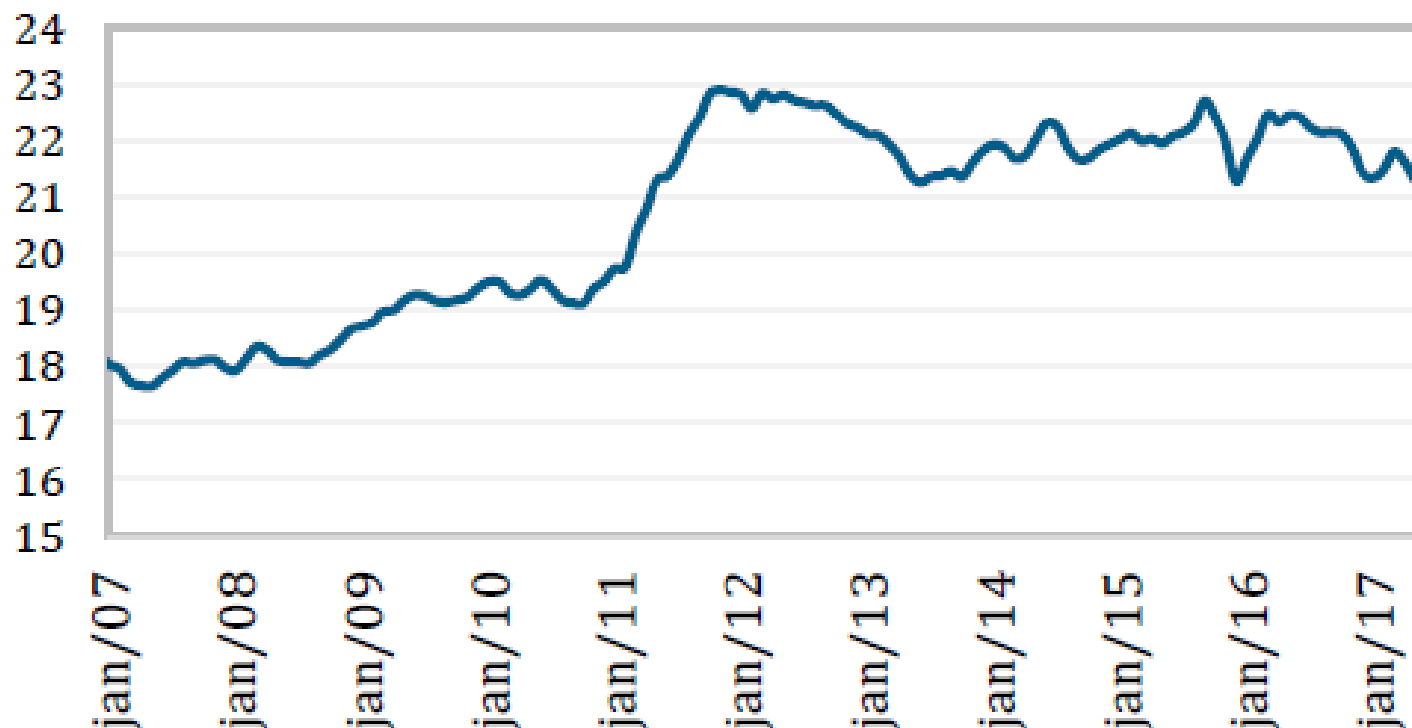
**TABELA 1. TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR E AO PERÍODO IMEDIATAMENTE ANTERIOR**

	1T/2017		2T/2017	
	Var. %	Var. %	Var. %	Var. %
	1T/2017	4T/2016	2T/2016	1T/2017
<b>PIB</b>	<b>-2.5%</b>	<b>1.0%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0.2%</b>
Agropecuária	15.2%	11.5%	14.9%	0.0%
Indústria	-1.1%	0.7%	-2.1%	-0.5%
Serviços	-1.7%	0.2%	-0.3%	0.6%
Famílias	-1.9%	0.0%	0.7%	1.4%
Governo	-1.3%	-0.7%	-2.4%	-0.9%
FBCF	-3.7%	-0.9%	-6.5%	-0.7%
Exportações	1.9%	5.2%	2.5%	0.5%
Importações	9.8%	0.6%	-3.3%	-3.5%

Fonte: IBGE. Elaboração: IFI.

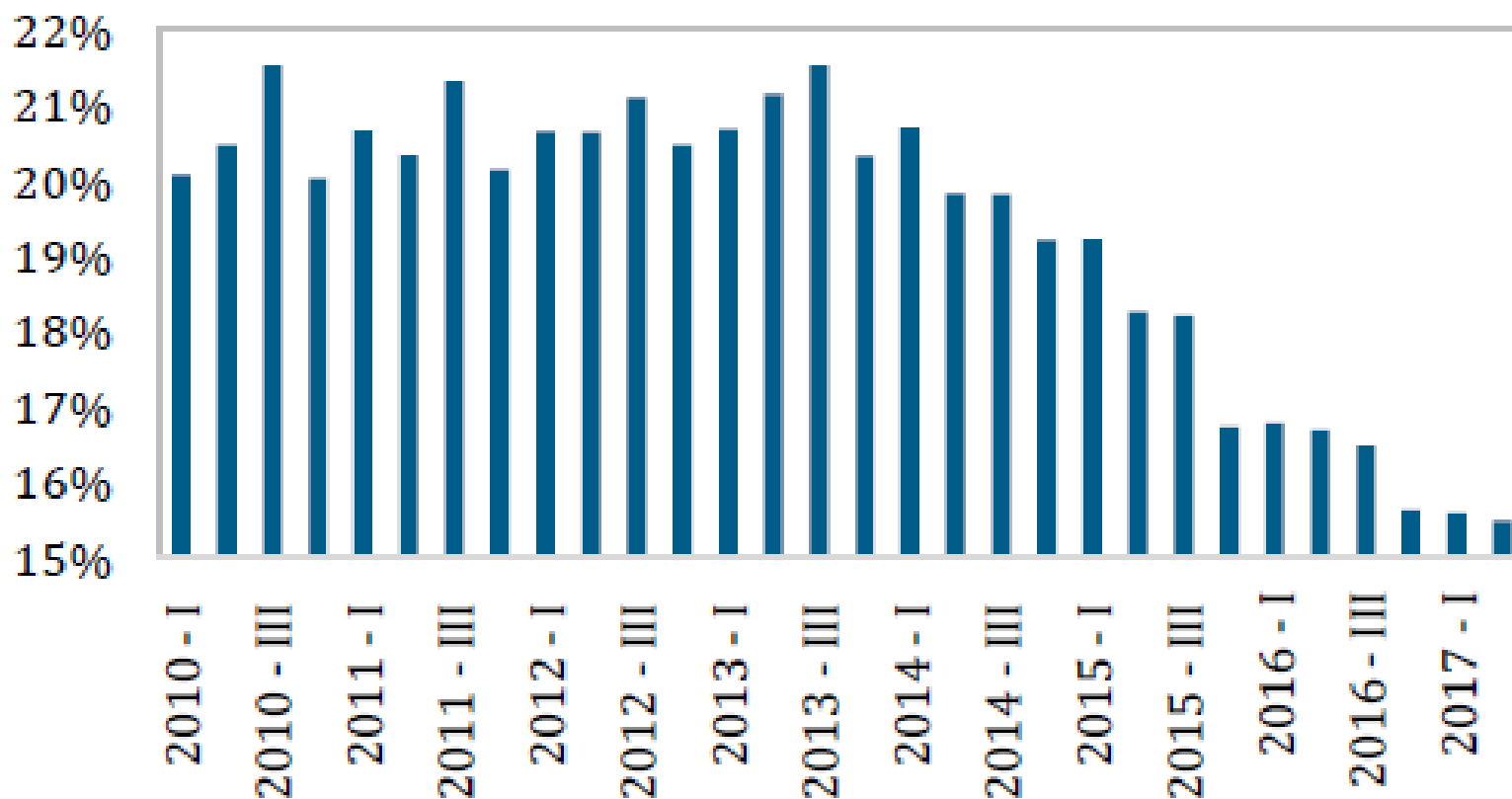
# Endividamento das famílias

**GRÁFICO 1. COMPROMETIMENTO DE RENDA DAS FAMÍLIAS COM O SERVIÇO DA DÍVIDA JUNTO AO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL**



*Fonte: Banco Central. Elaboração: IFI.*

**GRÁFICO 2. TAXA DE INVESTIMENTO (% PIB)**

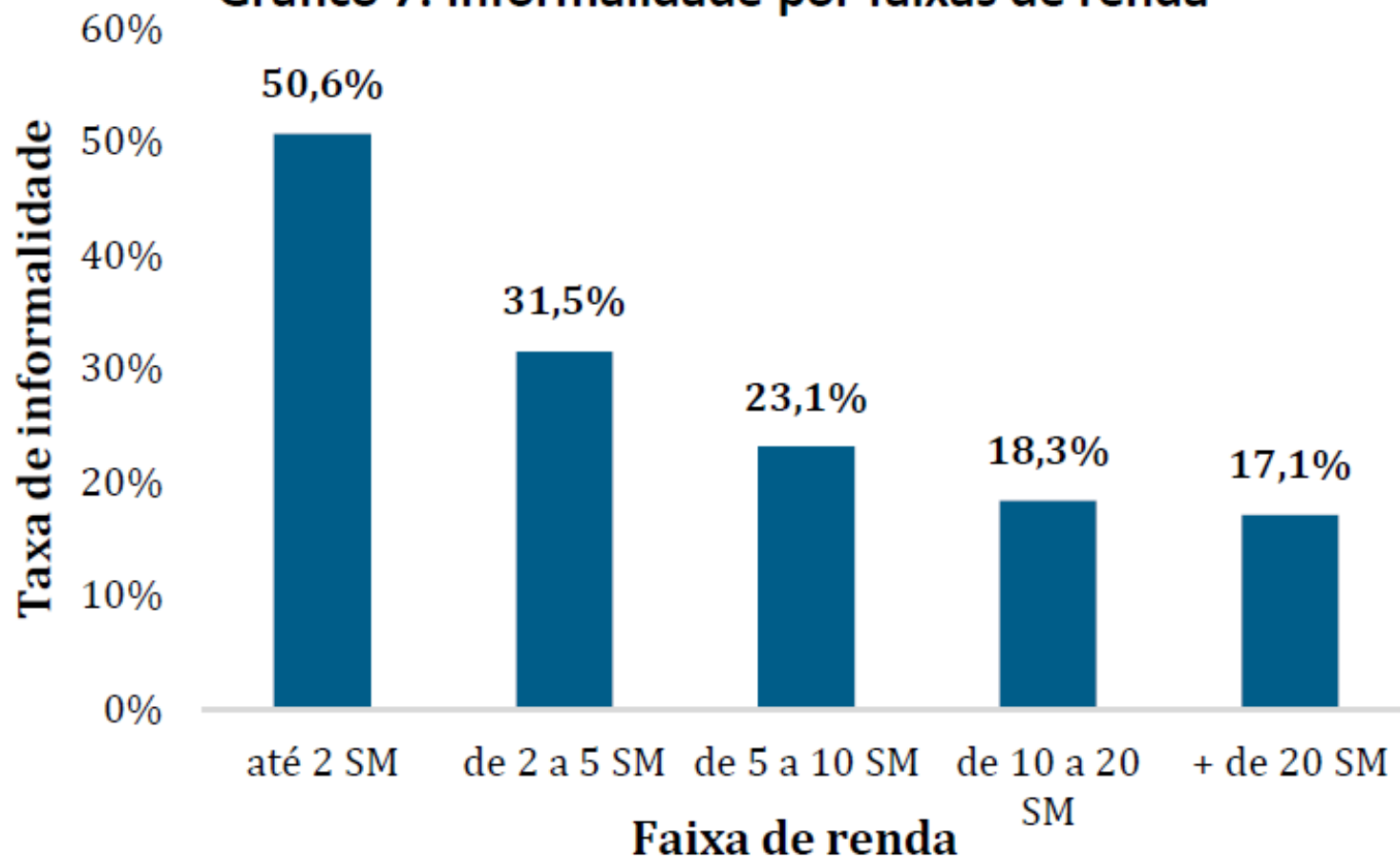


*Fonte: IBGE. Elaboração: IFI.*



# Informalidade

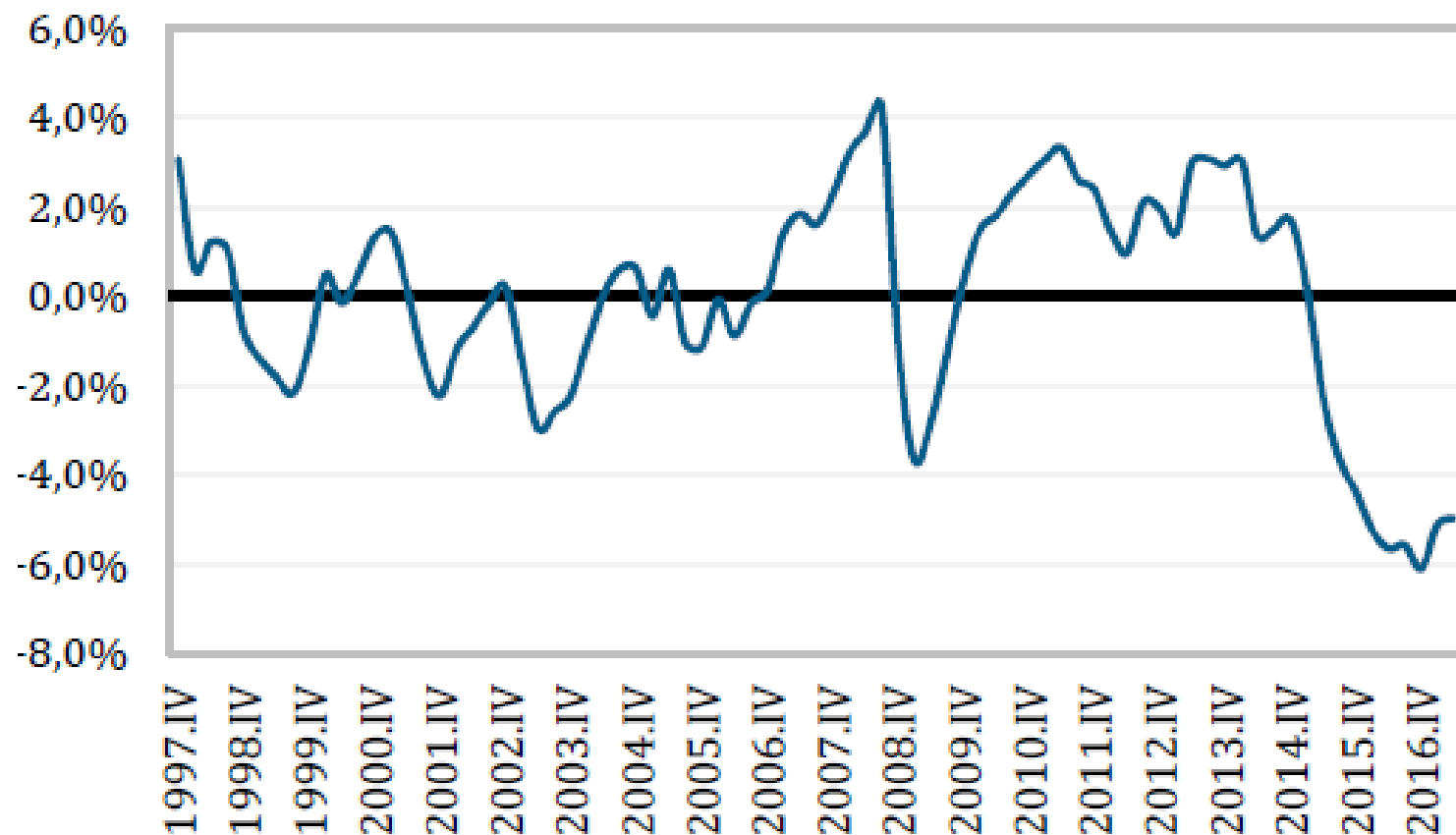
**Gráfico 7. Informalidade por faixas de renda**



*Fonte: IBGE. Elaboração: IFI.*

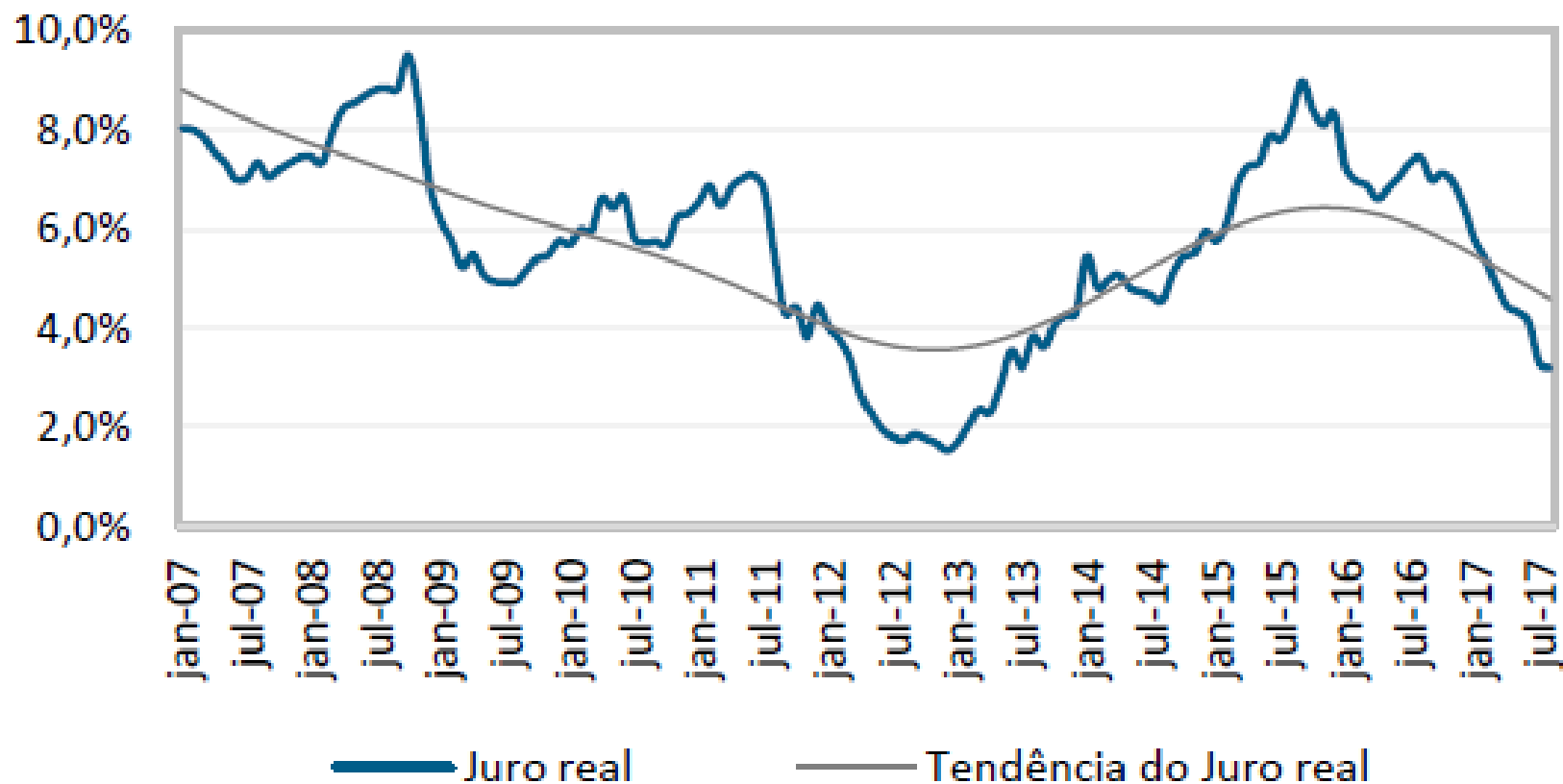
# Hiato do produto

**GRÁFICO 3. HIATO DO PRODUTO**



*Fonte e elaboração: IFI.*

**GRÁFICO 4. TAXA DE JUROS REAL**



*Fonte: BCB, Anbima, IFL. Elaboração: IFI*

# Contas externas

## Dívida externa por vencimento

### Posição em dezembro de 2016 - US\$ milhões

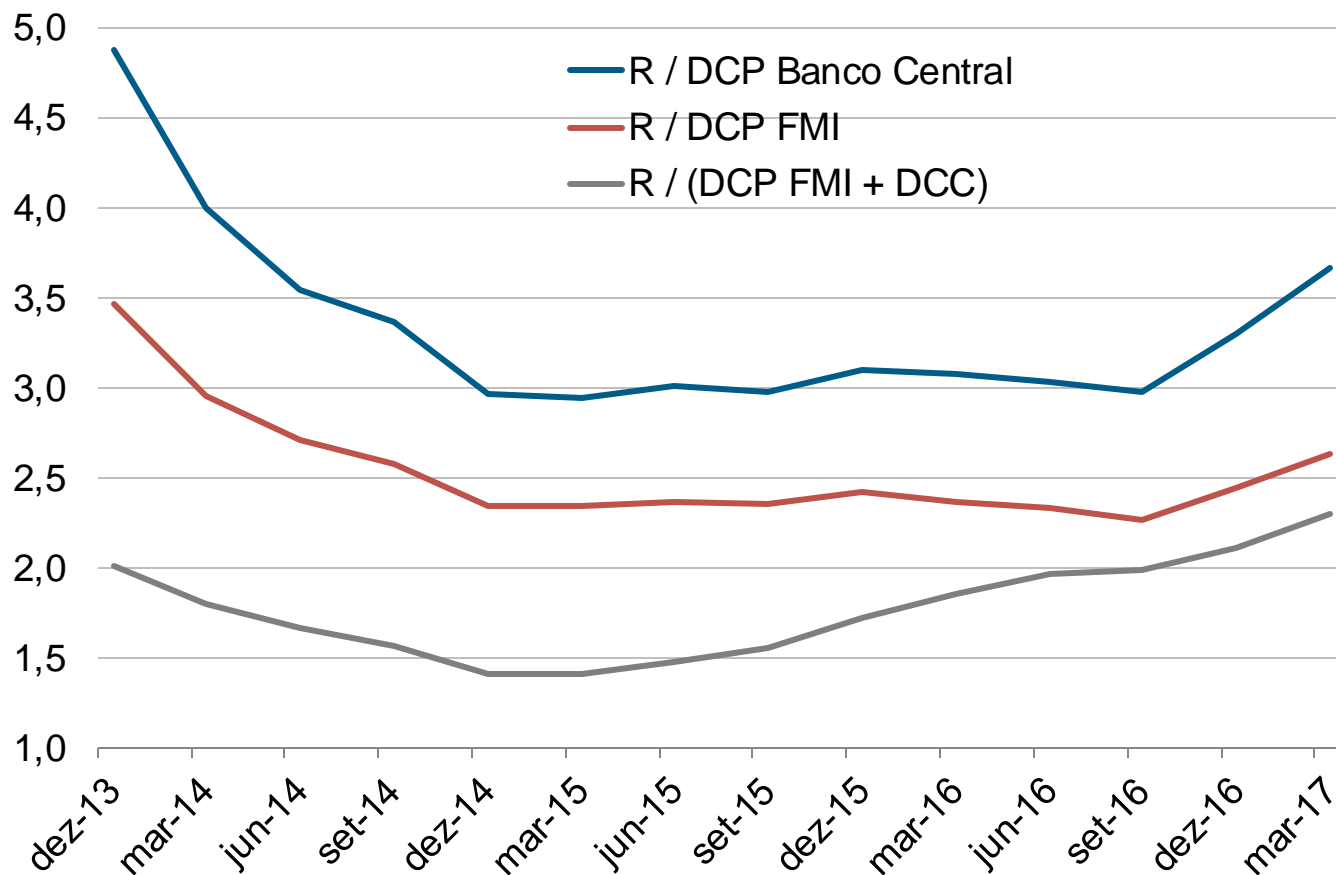
Dívida externa (A = B+C)	321.297,4
Dívida externa de curto prazo (B)	56.327,4
Dívida externa de longo prazo (C)	264.970,0
Vencimento em 2017 (D)	54.812,9
Dívida externa a vencer em até doze meses (E = B+D)	111.140,3
Operações intercompanhia (F = G+H)	222.344,1
curto prazo (G)	38.617,9
longo prazo (H)	183.726,2
Divida externa mais Operações (A+F)	543.641,5
curto prazo (B+G)	94.945,3
longo prazo (C+H)	448.696,2
<b>Total da dívida externa a vencer em até doze meses (E+G)</b>	<b>149.758,3</b>

**Dívida externa a  
vencer em doze  
meses: US\$ 150  
bilhões, contra  
reservas de US\$  
365 bilhões**

Fonte: Banco Central. Elaboração: IFI.

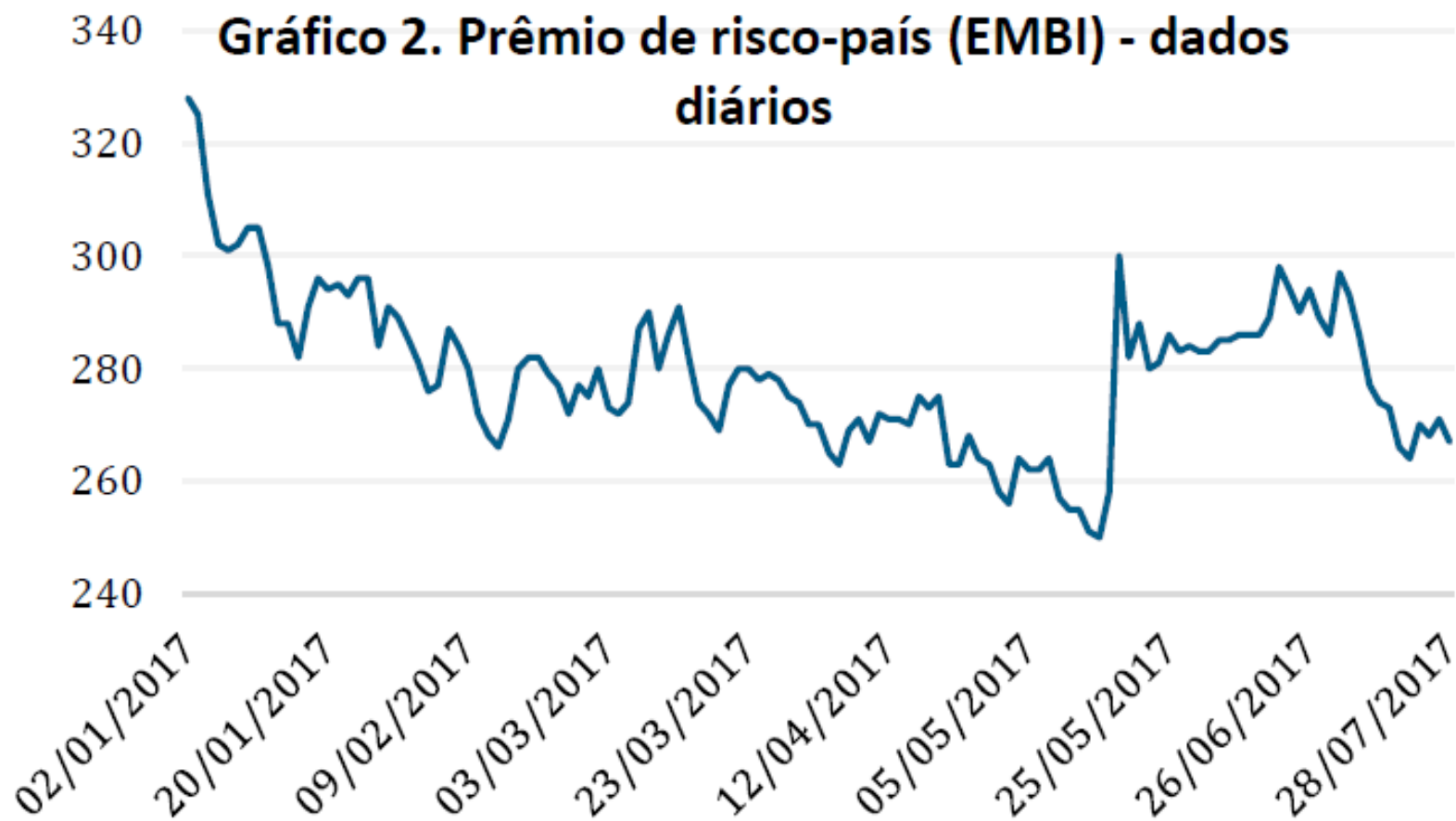
# Contas externas

Reservas (R) em relação à dívida externa de curto prazo (DCP) e ao déficit/superávit das transações em conta corrente (DCC)



**Reservas internacionais: depois da queda em 2014, estabilidade em patamar elevada e ascensão nos últimos meses**

# Questão externa



*Fonte: Ipeadata. Elaboração: IFI.*

# Quadro fiscal do governo federal e dinâmica da dívida

# Corte orçamentário – 2017

**Execução das Despesas Discricionárias de Janeiro a Maio (R\$ Milhões, a preços de mai/2017)**

Órgão	2016	2017	Var.	Var.%
<b>PODER EXECUTIVO</b>	<b>38.337</b>	<b>23.577</b>	<b>-14.760</b>	<b>-38,5%</b>
MINISTÉRIO DAS CIDADES	4.670	2.092	-2.579	-55,2%
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL	6.621	4.136	-2.485	-37,5%
MINISTÉRIO DA DEFESA	5.826	3.348	-2.477	-42,5%
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA	1.263	158	-1.104	-87,5%
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES	2.416	1.528	-888	-36,7%
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO	2.326	1.522	-803	-34,5%
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	3.608	2.969	-639	-17,7%
MINISTÉRIO DO ESPORTE	739	187	-553	-74,8%
MINISTÉRIO DA SAÚDE	806	508	-297	-36,9%
DEMAIS	10.062	7.128	-2.935	-29,2%
<b>PODER LEGISLATIVO</b>	<b>492</b>	<b>393</b>	<b>-100</b>	<b>-20,2%</b>
<b>PODER JUDICIÁRIO</b>	<b>2.171</b>	<b>1.686</b>	<b>-485</b>	<b>-22,3%</b>
MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO	478	354	-124	-25,9%
DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO	0,1	0,0	0	-74,3%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>41.477</b>	<b>26.010</b>	<b>-15.468</b>	<b>-37,3%</b>

**Queda na execução de despesas primárias é expressiva e generalizada**

**PAC:**

**↓ 51%**



# Detalhamento das receitas atípicas

**TABELA 7. VOLUME E COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS (OU NÃO RECORRENTES) DA IFI E ESTIMATIVA APROXIMADA PARA AS DISTINTAS FASES DO PROCESSO ORÇAMENTÁRIO (R\$ MILHÕES)**

Discriminação	2017							
	LOA	Relat. 1º Bim.	Decreto 9.018/17	Decreto 9.062/17	Decreto 9.113/17	IFI Fev/17	IFI Ago/17	Realizado até Junho
<b>TOTAL</b>	<b>83.444</b>	<b>50.207</b>	<b>61.507</b>	<b>76.366</b>	<b>81.995</b>	<b>71.920</b>	<b>70.292</b>	<b>9.725</b>
<b>1. Edições Passadas de Refis</b>	<b>18.600</b>	<b>15.245</b>	<b>15.245</b>	<b>12.138</b>	<b>15.913</b>	<b>15.549</b>	<b>12.569</b>	<b>6.659</b>
1.1 Refis 2009						5.762	5.463	2.847
1.2 Refis 2013	18.600	15.245	15.245	12.138	15.913	3.205	3.108	1.578
1.3 Refis 2014						6.582	3.998	2.234
<b>2. Novas edições de Refis</b>	<b>10.000</b>	<b>8.000</b>	<b>8.000</b>	<b>18.900</b>	<b>13.340</b>	<b>10.000</b>	<b>10.394</b>	<b>1.940</b>
2.1 Refis de Dívidas Tributárias (MP 783/17): PRT/PERT	10.000	8.000	8.000	13.300	7.740	10.000	4.794	1.940
2.2 Refis de Dívidas Não Tributárias (MP 780/17)	0	0	0	3.400	3.400	0	3.400	0
2.3 Refis Previdenciário (MP 778/17)	0	0	0	2.200	2.200	0	2.200	0
<b>3. Colateral por Venda de Ativos</b>	<b>11.800</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>8.871</b>	<b>1.800</b>	<b>0</b>
3.1 IPO da Caixa Seguridade		nd	nd	nd	nd	3.150	0	0
3.2 IPO do Irb		nd	nd	nd	nd	1.800	1.800	0
3.3 IPO da Br Distribuidora	11.800	nd	nd	nd	nd	3.921	0	0
3.4 Lotex		nd	nd	nd	nd	0	0	0
<b>4. Outras Receitas</b>	<b>43.044</b>	<b>26.962</b>	<b>38.262</b>	<b>45.328</b>	<b>52.742</b>	<b>37.500</b>	<b>45.529</b>	<b>2.371</b>
4.1. Repatriação Bruta (RERCT)	13.200	13.200	13.200	13.200	2.985	10.000	1.615	133
4.2. Operação com Ativos	5.881	2.956	2.956	2.976	2.771	3.500	2.771	501
4.3. Concessões e Permissões	23.963	10.806	20.906	27.952	25.686	24.000	21.044	2.601
4.3.1. Aeroportos	nd	nd	nd	nd	nd	3.364	3.364	0
4.3.2. Usinas Hidrelétricas	nd	nd	nd	nd	nd	10.000	9.930	0
4.3.3. Ferrovias	nd	nd	nd	nd	nd	3.000	0	0
4.3.4. Petróleo & Gás	nd	nd	nd	nd	nd	7.637	7.750	0
4.4. IOF Cooperativas	0	0	1.200	1.200	1.200	0	0	nd
4.5. Precatórios (saques)	0	0	0	0	10.200	0	10.200	nd
4.6. PIS/Cofins sobre Combustíveis	0	0	0	0	9.900	0	9.900	nd

Fonte: Relatórios de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias. Elaboração: IFI.

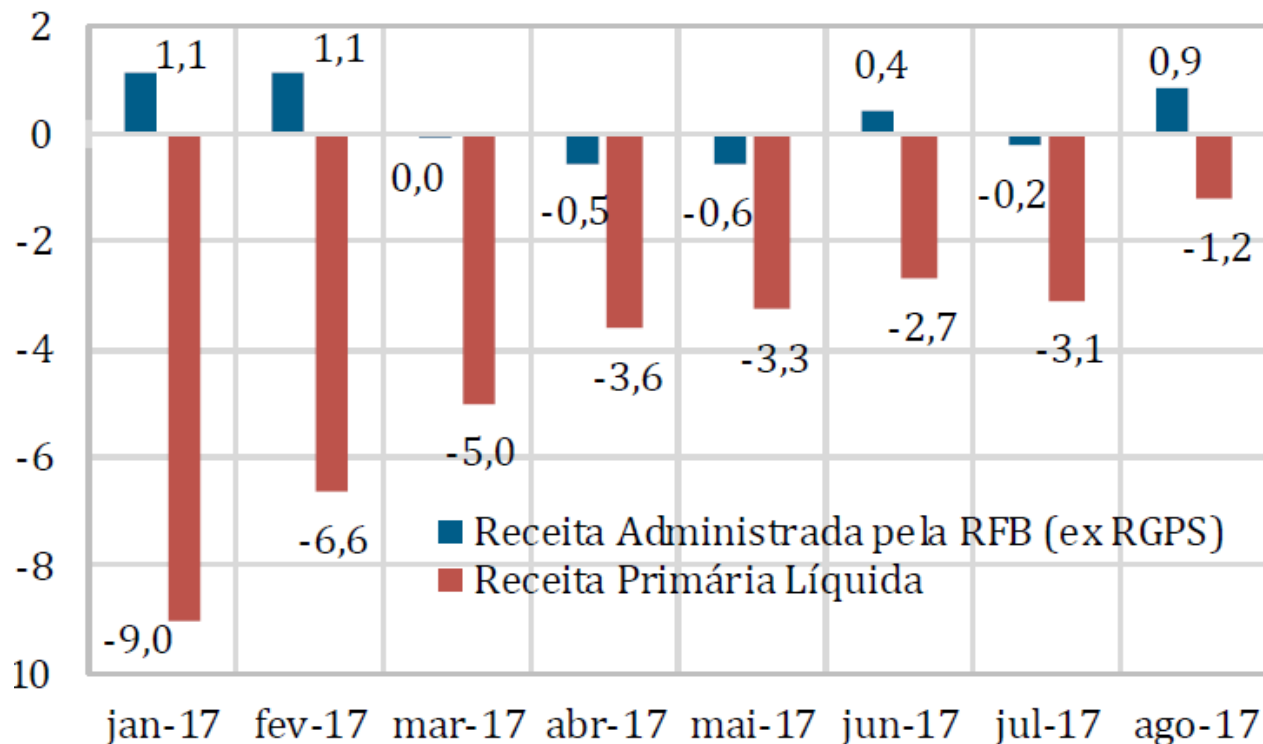
**Gráfico 13. Superávit primário requerido para estabilizar a dívida - Valores acumulados em 12 meses em % do PIB**



Fonte: Banco Central e IFI. Elaboração: IFI.

# Evolução das receitas (até agosto/Siga-Brasil)

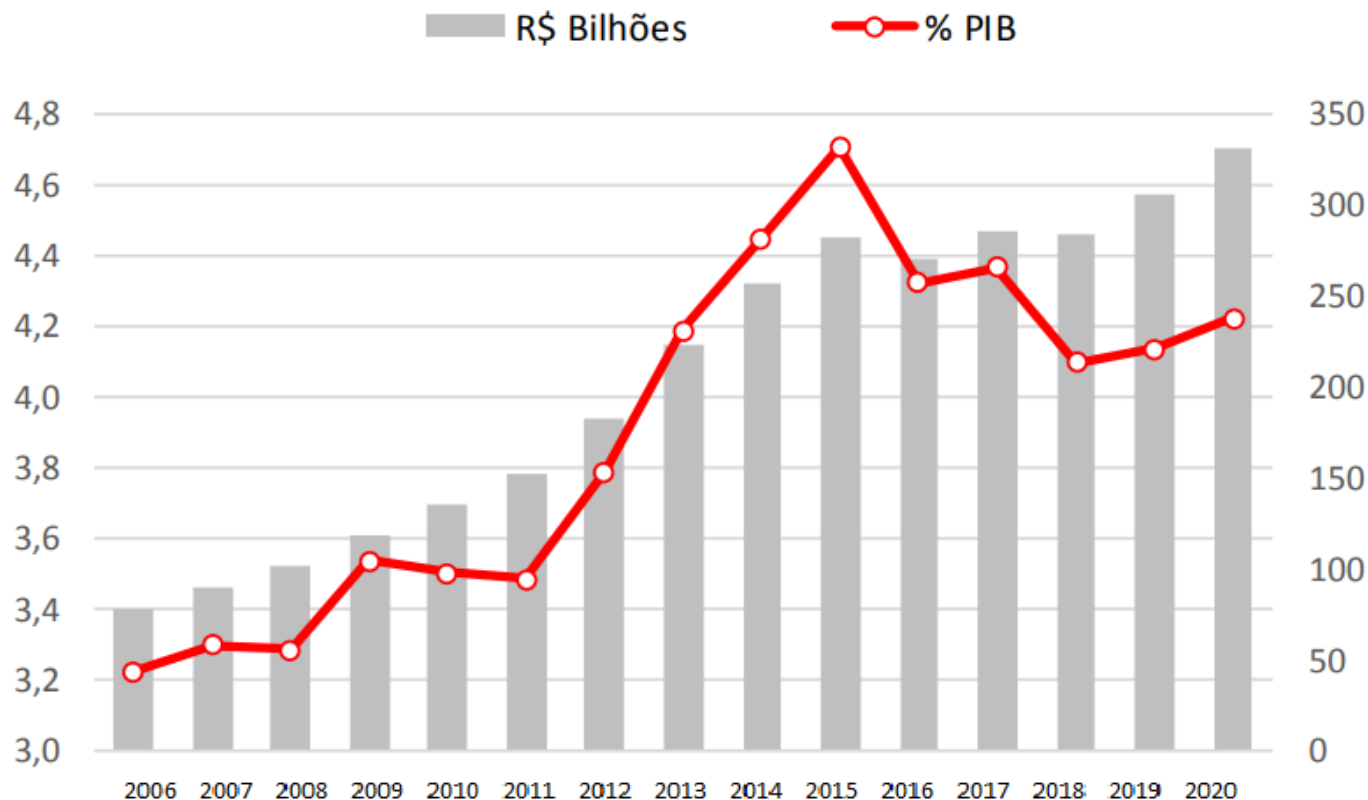
**GRÁFICO 2. TAXA DE CRESCIMENTO DA RECEITA:  
ACUMULADO ANO ANTE IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR**



*Fonte: Tesouro Nacional e Siga Brasil. Elaboração: IFI.*

# Renúncias tributárias (gasto)

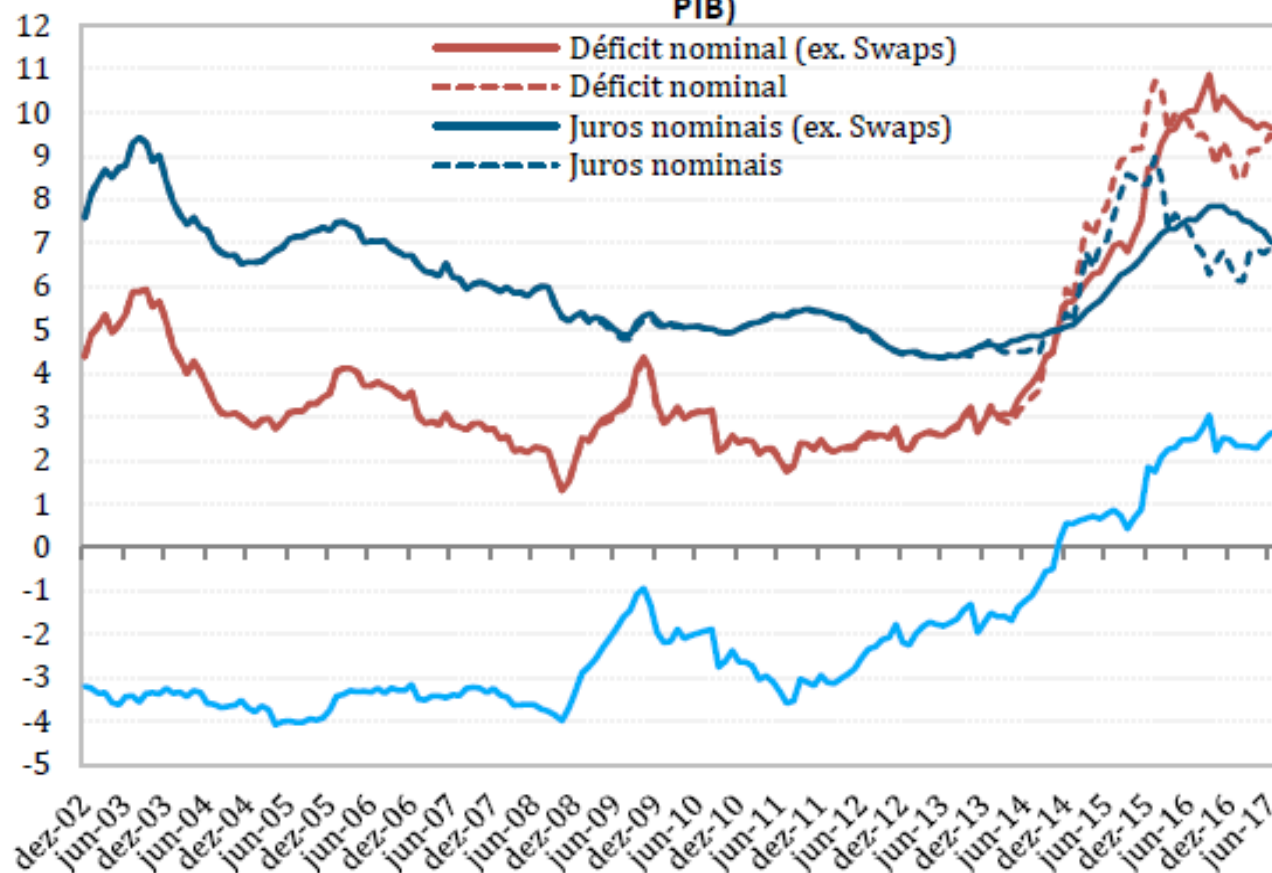
GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DAS RENÚNCIAS FISCAIS (EM % DO PIB E R\$ BILHÕES)<sup>6</sup>



Fonte: Receita Federal do Brasil e Ministério do Planejamento

# Resultado nominal e pagamento de juros

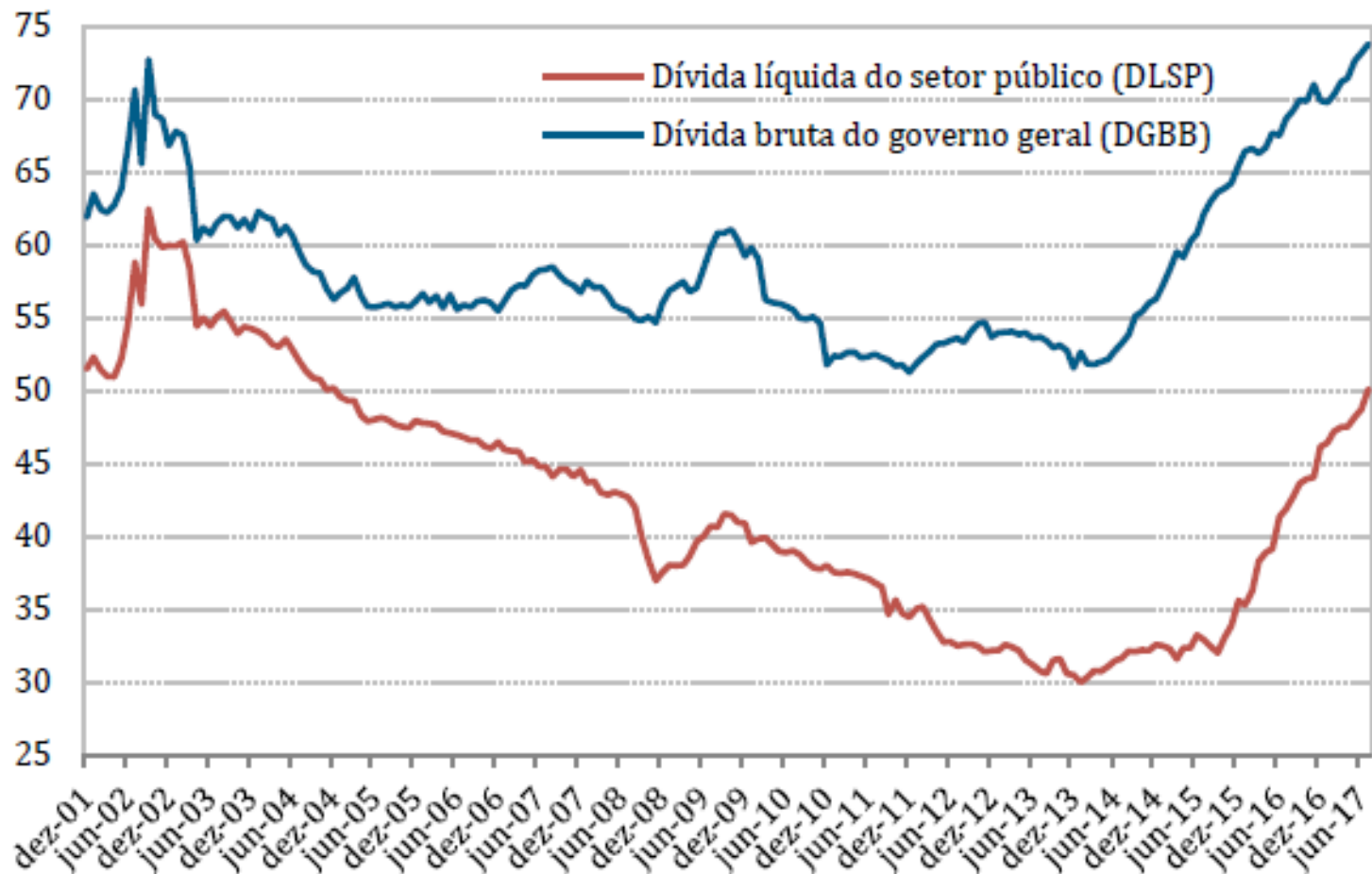
**GRÁFICO 9. RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL DO SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO (ACUMULADO EM DOZE MESES, % DO PIB)**



Fonte: Banco Central. Elaboração: IFI.

# Evolução da dívida bruta

**GRÁFICO 11. DÍVIDA PÚBLICA (% DO PIB)**



*Fonte: Banco Central. Elaboração: IFI.*

**TABELA 3 – RESULTADO PRIMÁRIO DO SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO**

DISCRIMINAÇÃO	2017			2018			2019			2020		
	Atual	Proposta	IFI	Atual	Proposta	IFI	Atual	Proposta	IFI	Atual	Proposta	IFI
Setor Público Consolidado	-143,1	-163,1	-155,0	-131,3	-161,3	-149,3	-63,8	-137,8	-154,1	23,2	-51,8	-127,2
Governo Central	-139,0	-159,0	-156,2	-129,0	-159,0	-153,3	-65,0	-139,0	-160,9	10,0	-65,0	-136,8
Estatais Federais	-3,0	-3,0	-3,3	-3,5	-3,5	-3,0	-3,5	-3,5	-2,7	-3,4	-3,4	-2,4
Estados/Municípios	-1,1	-1,1	4,5	1,2	1,2	7,0	4,7	4,7	9,5	16,6	16,6	12,0

Fonte: MPDG e IFI. Elaboração IFI.



# Ajuste fiscal atualizado

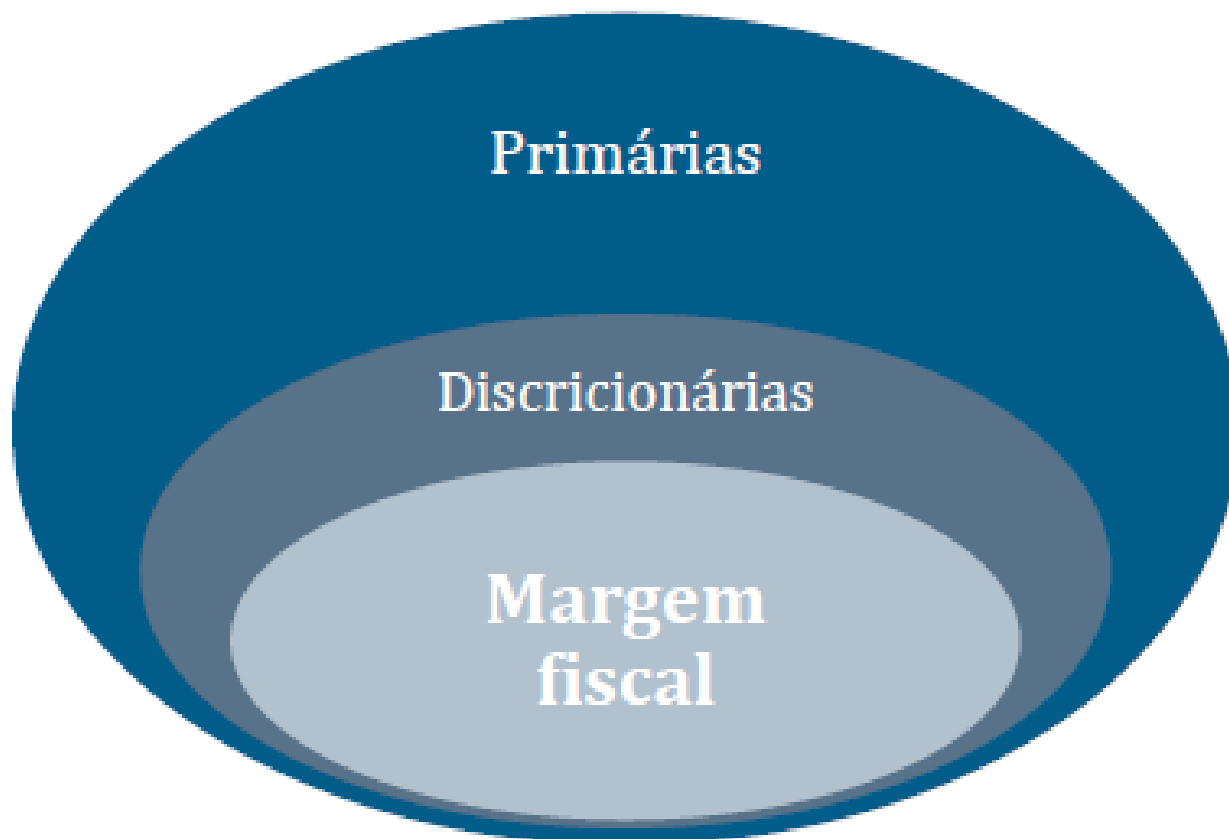
**TABELA 6 - MEDIDAS DE AJUSTES EM 2018**

<b>AJUSTES NA RECEITA</b>	<b>14,50</b>
Tributação sobre Fundos de Investimentos	6,00
Reintegra	2,60
Reoneração da folha	4,00
Elevação na Contribuição ao Regime Próprio dos Servidores	1,90
<b>AJUSTES NA DESPESA</b>	<b>6,08</b>
Postergação de reajustes 2018 – Poder Executivo	5,10
Implantação efetiva do teto remuneratório – todos os Poderes e Entes	0,73
Cancelamento de reajustes de cargos comissionados e gratificações – Poder Executivo	0,18
Redução de gastos com ajuda de custo – Poder Executivo	0,05
Redução de gastos com auxílio-moradia – Poder Executivo	0,04
<b>TOTAL DE AJUSTES</b>	<b>20,58</b>

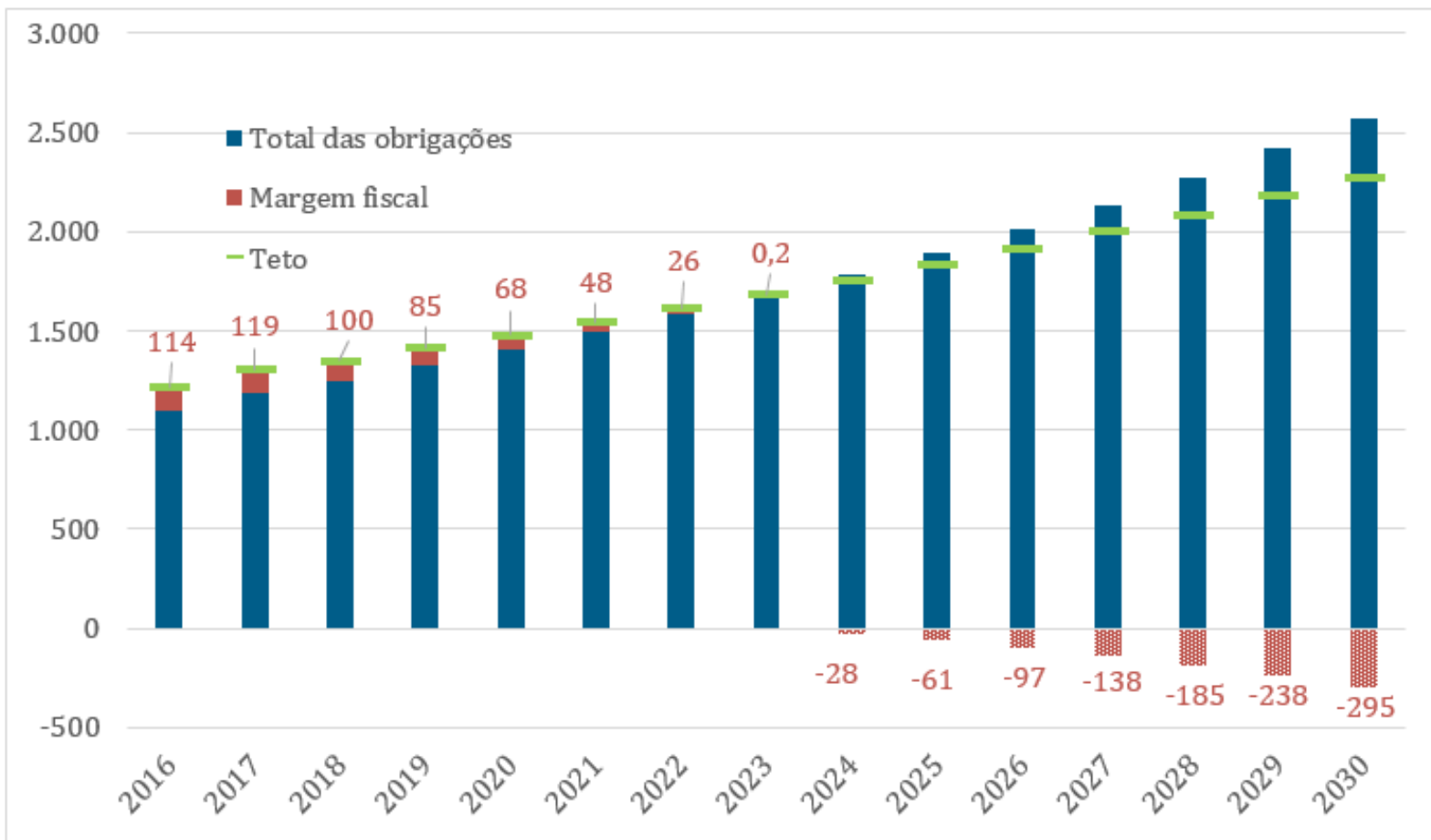
Fonte: MPDG. Elaboração IFI.



# Conceito da Margem Fiscal

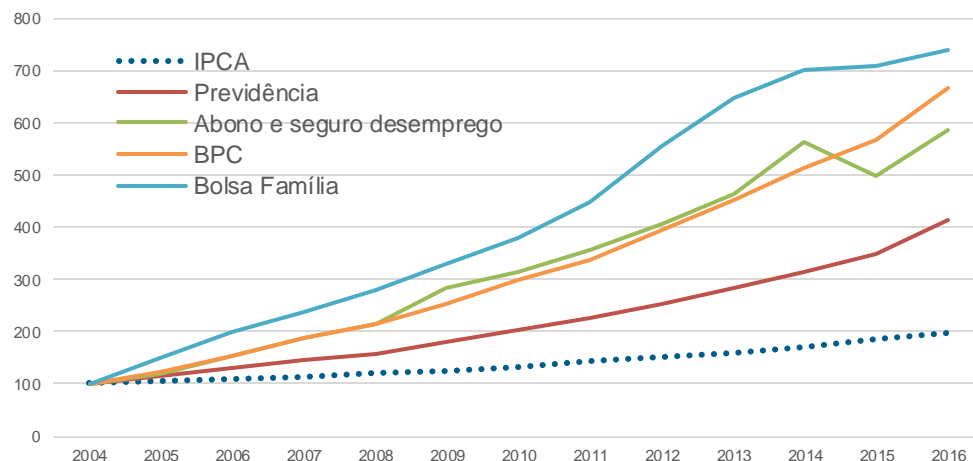
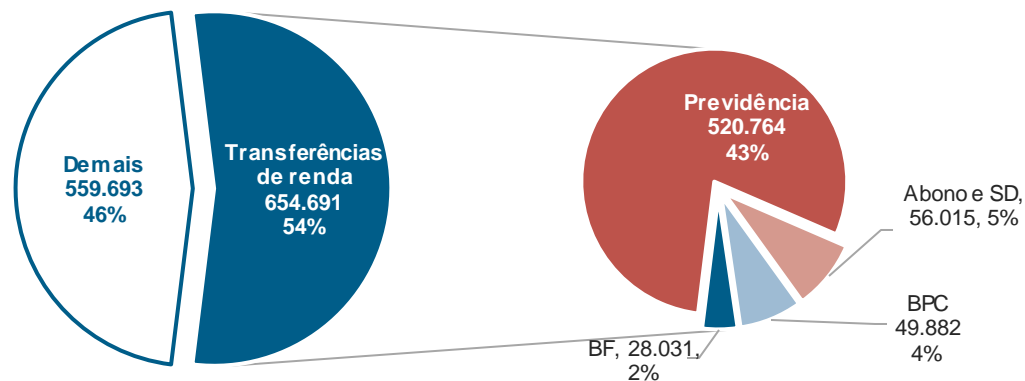


# Dinâmica Esperada da Margem Fiscal (Cenário base)



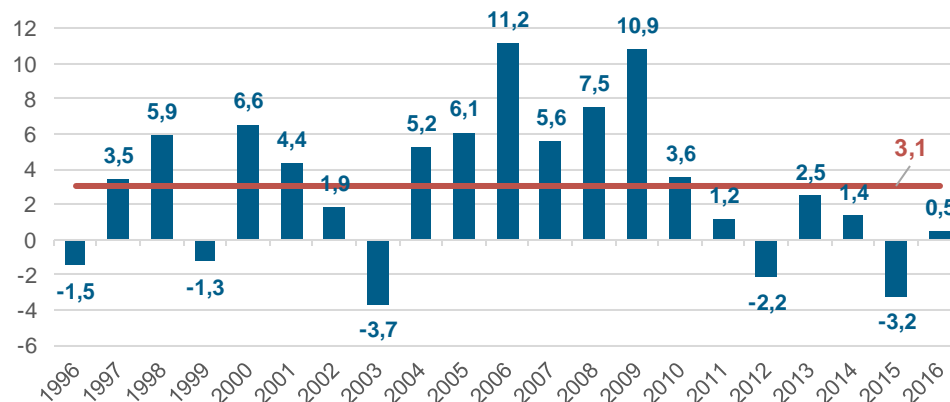
# Composição da despesa obrigatória sujeita ao teto de gastos

- **Elevada participação** do grupo de **transferência de renda (TR): 54%**
- Somente o regime privado de previdência (**RGPS**), **consome 43% das despesas sujeitas ao teto**, e 80% do grupo de TR.
- Programa **Bolsa Família** se destaca com o **maior ganho real desde 2004**, a despeito de seu **impacto fiscal (relativo) reduzido**.
- **Despesas** mais intimamente **ligadas ao salário mínimo** como abono e seguro desemprego e BPC (Loas/Rmv), denotam maior fôlego de **crescimento acima da inflação**.

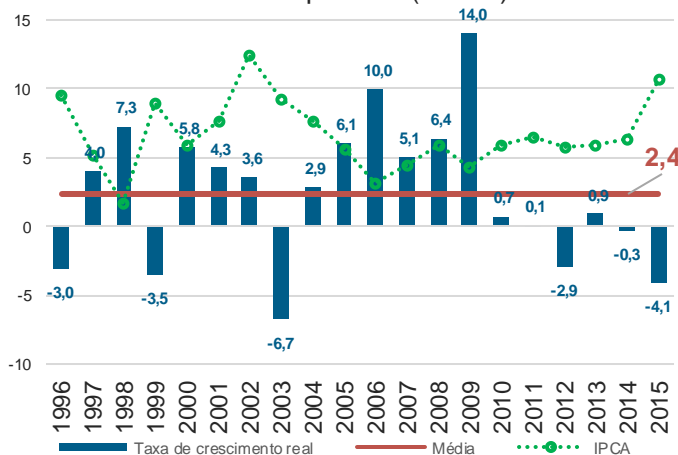


# Evolução do gasto com a folha do funcionalismo público

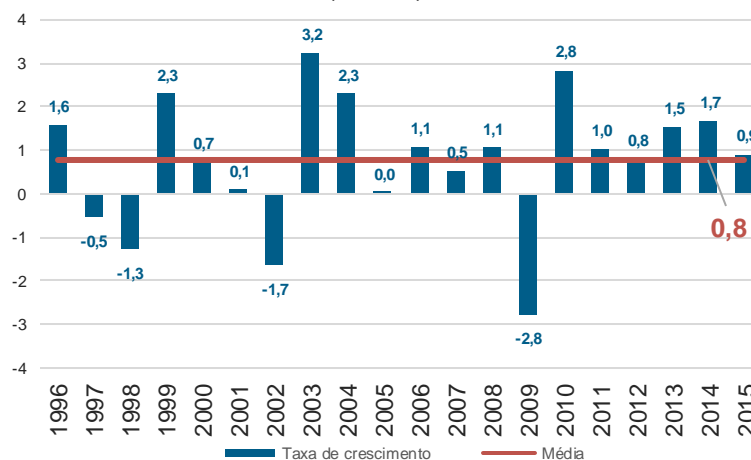
- Gasto com **peçoal** consome 18% das despesas **sujeitas ao teto de gastos**.
- Avanço da despesa** tem sido igualmente **robusto** ao longo dos **últimos 20 anos**, em média **3,1% acima da inflação**.



Crescimento real da despesa média (\*)  
mensal com peçoal (% a.a.)

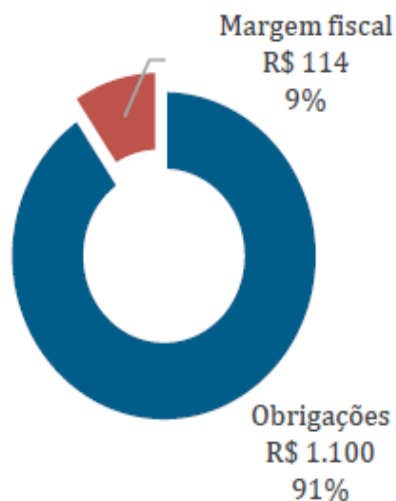


Crescimento vegetativo da folha de pagamentos  
(% a.a.)

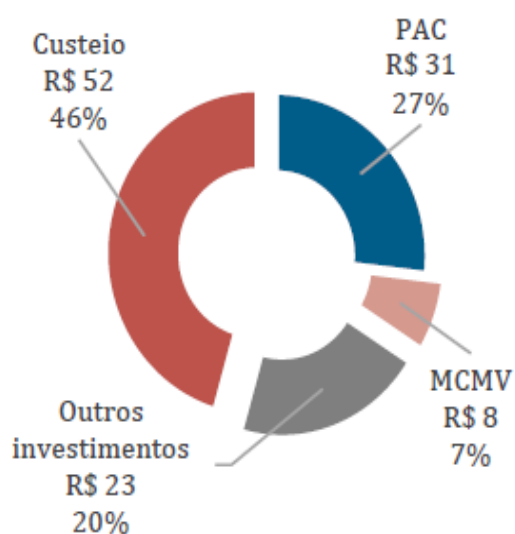


# Estimativa da IFI para a Margem Fiscal (ano de 2016)

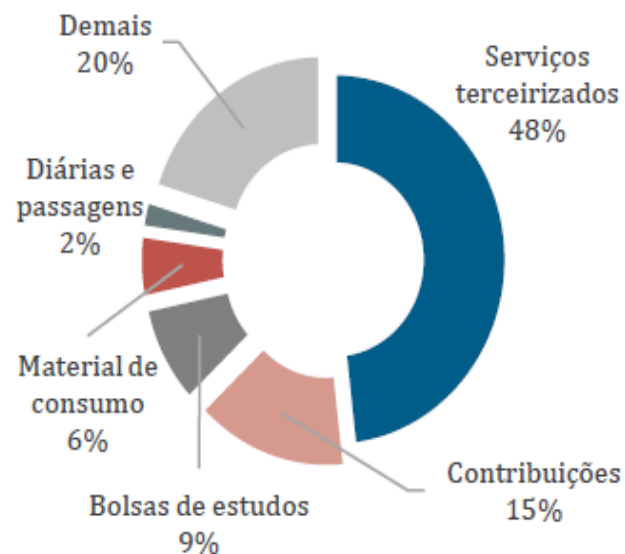
Despesas sujeitas ao teto



Margem Fiscal



Margem Fiscal - Custeio

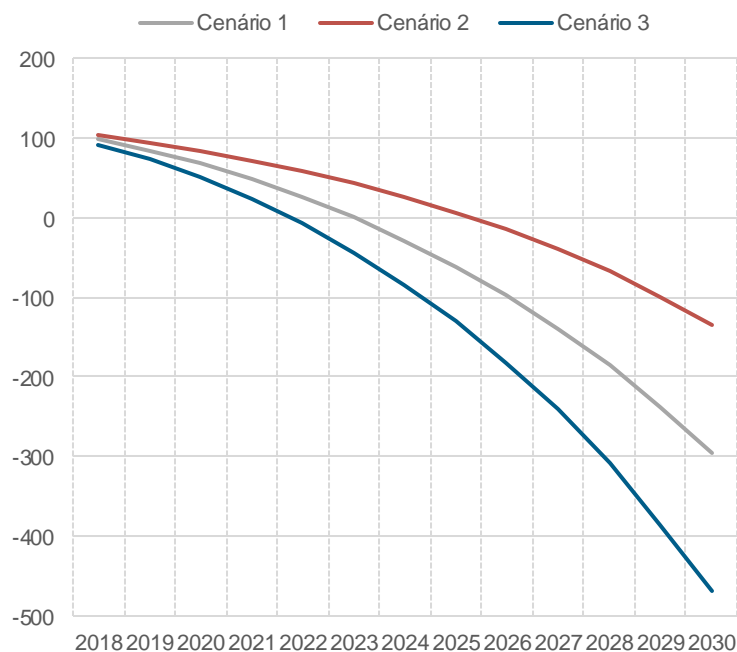


Fonte: Siga Brasil. Elaboração: IFI.

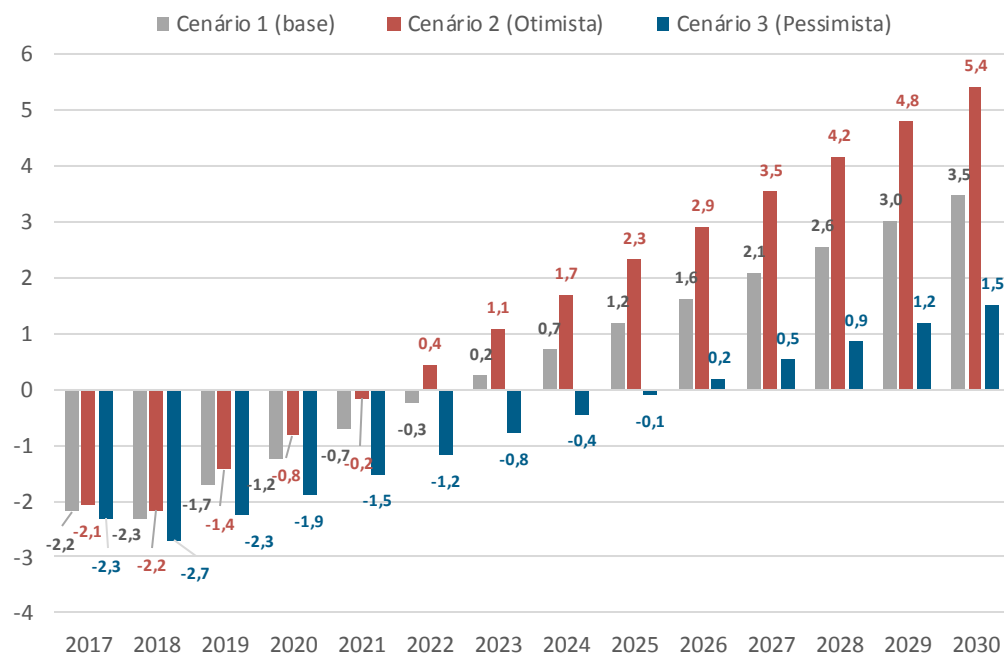
# Cenários Fiscais

- **Reforma da previdência** é fundamental e **necessária, porém, insuficiente** para o cumprimento do **teto de gastos**.
- Será preciso uma **ampla e profunda reforma** de toda estrutura **do gasto público**.
- **Restrição** (político-econômica) para acomodar **corte de gasto obrigatório necessário à não violação do teto fragiliza seu cumprimento** em prazo médio.

## Redução Necessária de Gasto Obrigatório para não violar o teto de gastos

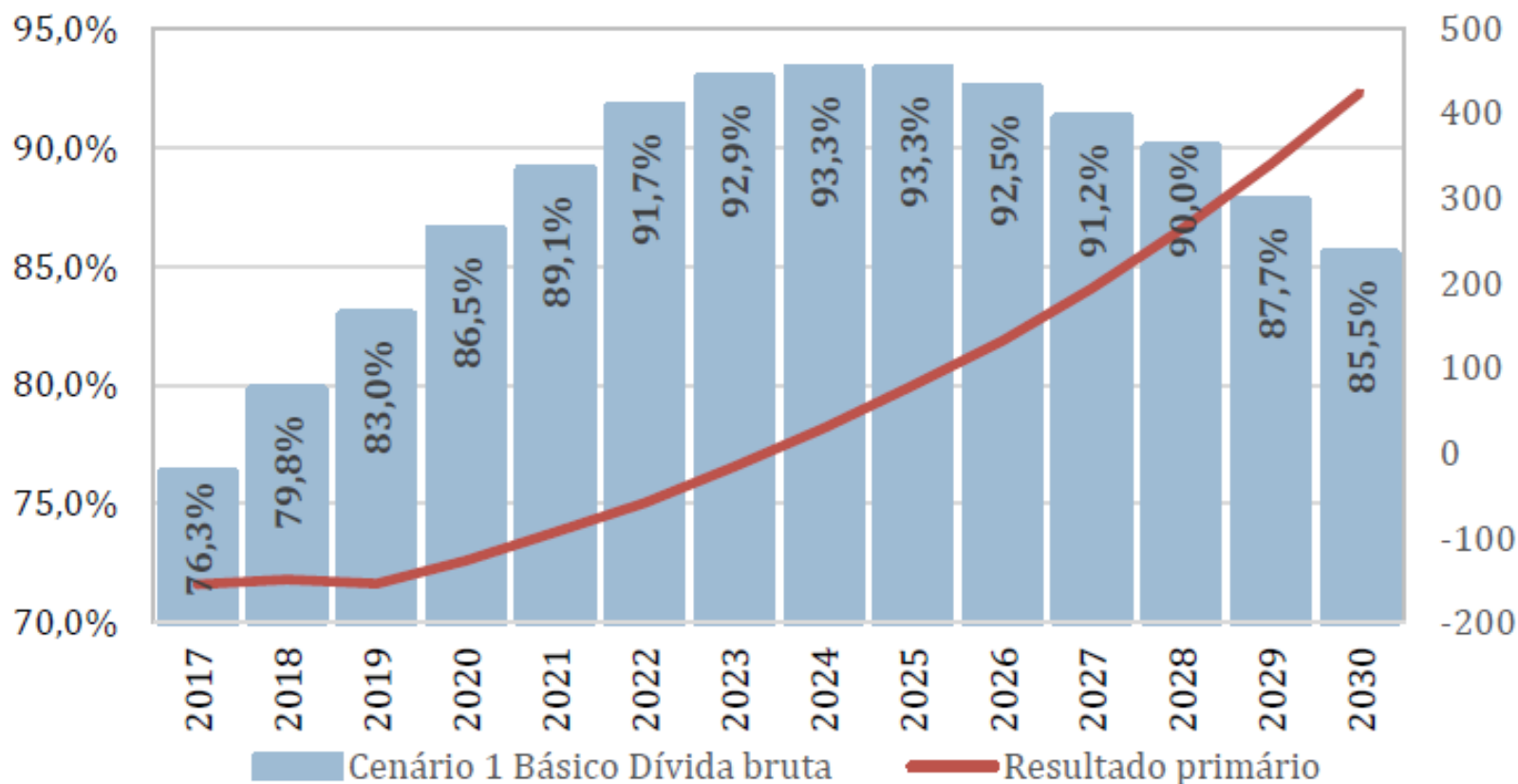


## Evolução do Resultado Primário em diferentes cenários (% do PIB)



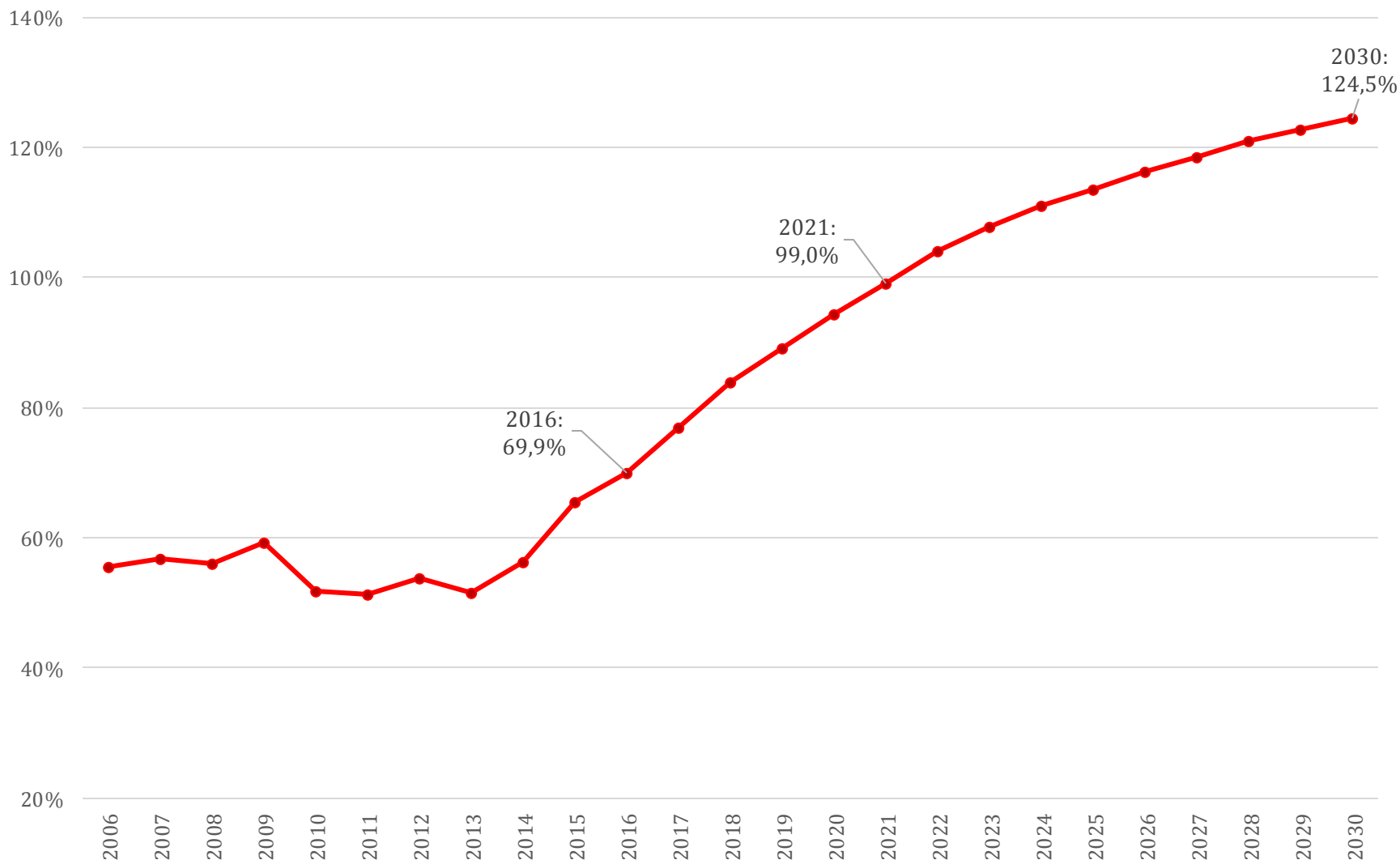
# Dívida cresce até 2024

**Gráfico 22. Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) em % do PIB e resultado primário em R\$ bilhões correntes (eixo à direita)**



Fonte: IFI

# Cenário pessimista para a Dívida Bruta





TABELAS 10 E 11. PARÂMETROS UTILIZADOS NAS PROJEÇÕES DA DBGG

## 10. Premissas do cenário básico – SETEMBRO/2017

	PIB	Selic	Resultado primário	Inflação (IPCA)	Taxa de câmbio
	Var.% real	% ao ano	% do PIB	% ao ano	R\$/US\$
2016*	-3,59%	13,75%	-2,49%	6,29%	3,26
2017	0,46%	7,50%	-2,38%	3,65%	3,25
2018	1,93%	7,50%	-2,15%	4,35%	3,29
2019-2022 (média)	2,05%	8,50%	-1,37%	4,13%	3,36
2023-2026 (média)	2,08%	8,50%	0,51%	4,05%	3,50
2027-2030 (média)	2,10%	8,50%	2,29%	4,05%	3,69

## 11. Premissas do cenário básico – JUNHO/2017

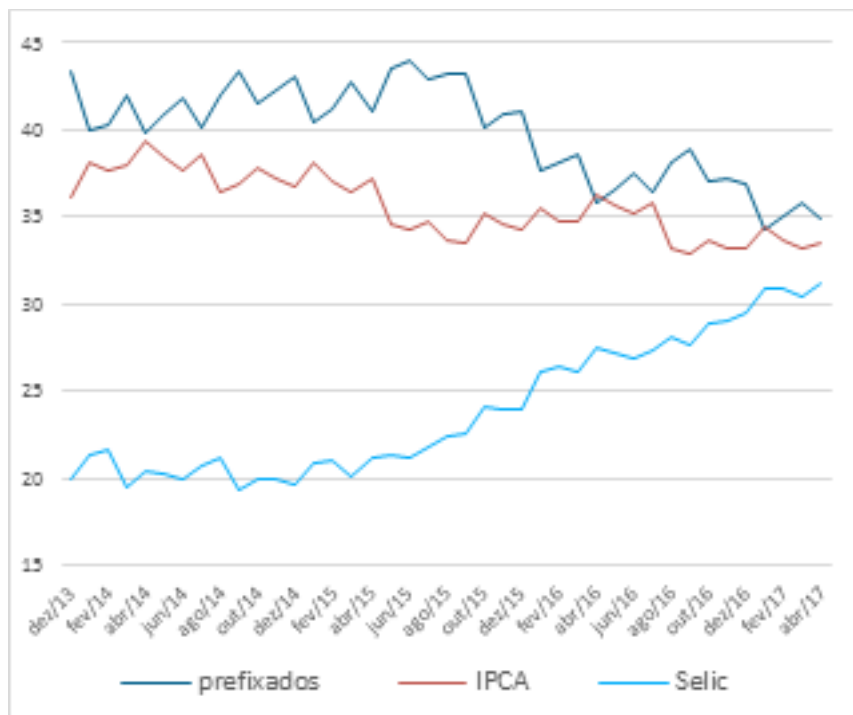
	PIB	Selic	Resultado primário	Inflação (IPCA)	Taxa de câmbio
	Var.% real	% ao ano	% do PIB	% ao ano	R\$/US\$
2016*	-3,59%	13,75%	-2,49%	6,29%	3,26
2017	0,46%	9,00%	-2,18%	4,16%	3,43
2018	1,93%	9,00%	-2,33%	4,60%	3,59
2019-2022 (média)	2,05%	9,00%	-0,99%	4,47%	3,71
2023-2026 (média)	2,08%	9,00%	0,95%	4,42%	3,77
2027-2030 (média)	2,10%	9,00%	2,78%	4,42%	3,83

Fonte: IFI.

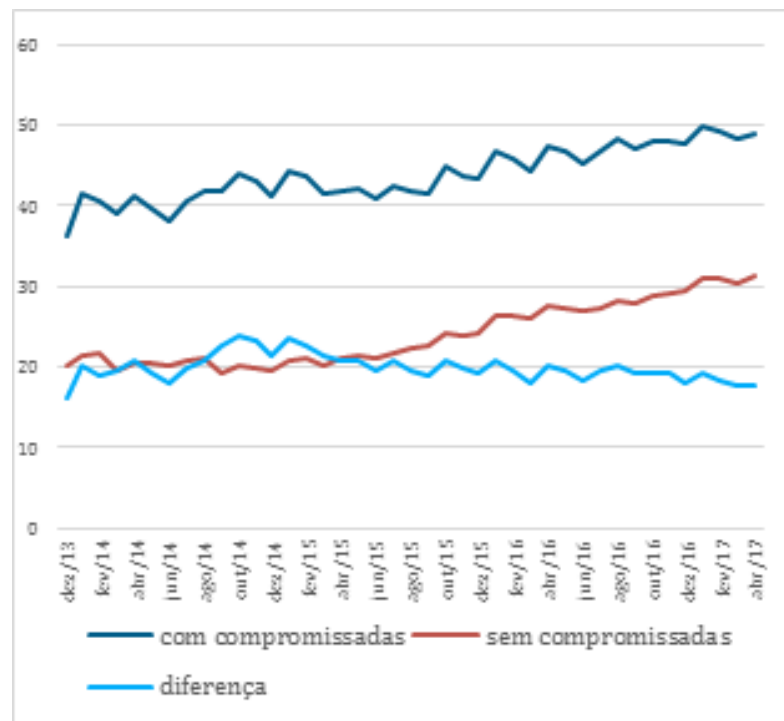
# Perfil do Endividamento Bruto

- Tem ocorrido **efeito substituição** de papéis **prefixados** por papéis indexados a **taxa básica de juros (Selic)**.
- **Incorporadas as operações compromissadas, cerca de 50% da dívida caminha com a Selic.**
- Apesar do recuo no prazo dos papéis “selicados”, **prazo médio** segue **estável** em **4,5 anos**.

**Composição da Dívida Mobiliária por Indexador (%)**



**Parcela da Dívida Pública corrigida pela Taxa Selic (%)**



TABELAS 10 E 11. PARÂMETROS UTILIZADOS NAS PROJEÇÕES DA DBGG

## 10. Premissas do cenário básico – SETEMBRO/2017

	PIB	Selic	Resultado primário	Inflação (IPCA)	Taxa de câmbio
	Var.% real	% ao ano	% do PIB	% ao ano	R\$/US\$
2016*	-3,59%	13,75%	-2,49%	6,29%	3,26
2017	0,46%	7,50%	-2,38%	3,65%	3,25
2018	1,93%	7,50%	-2,15%	4,35%	3,29
2019-2022 (média)	2,05%	8,50%	-1,37%	4,13%	3,36
2023-2026 (média)	2,08%	8,50%	0,51%	4,05%	3,50
2027-2030 (média)	2,10%	8,50%	2,29%	4,05%	3,69

## 11. Premissas do cenário básico – JUNHO/2017

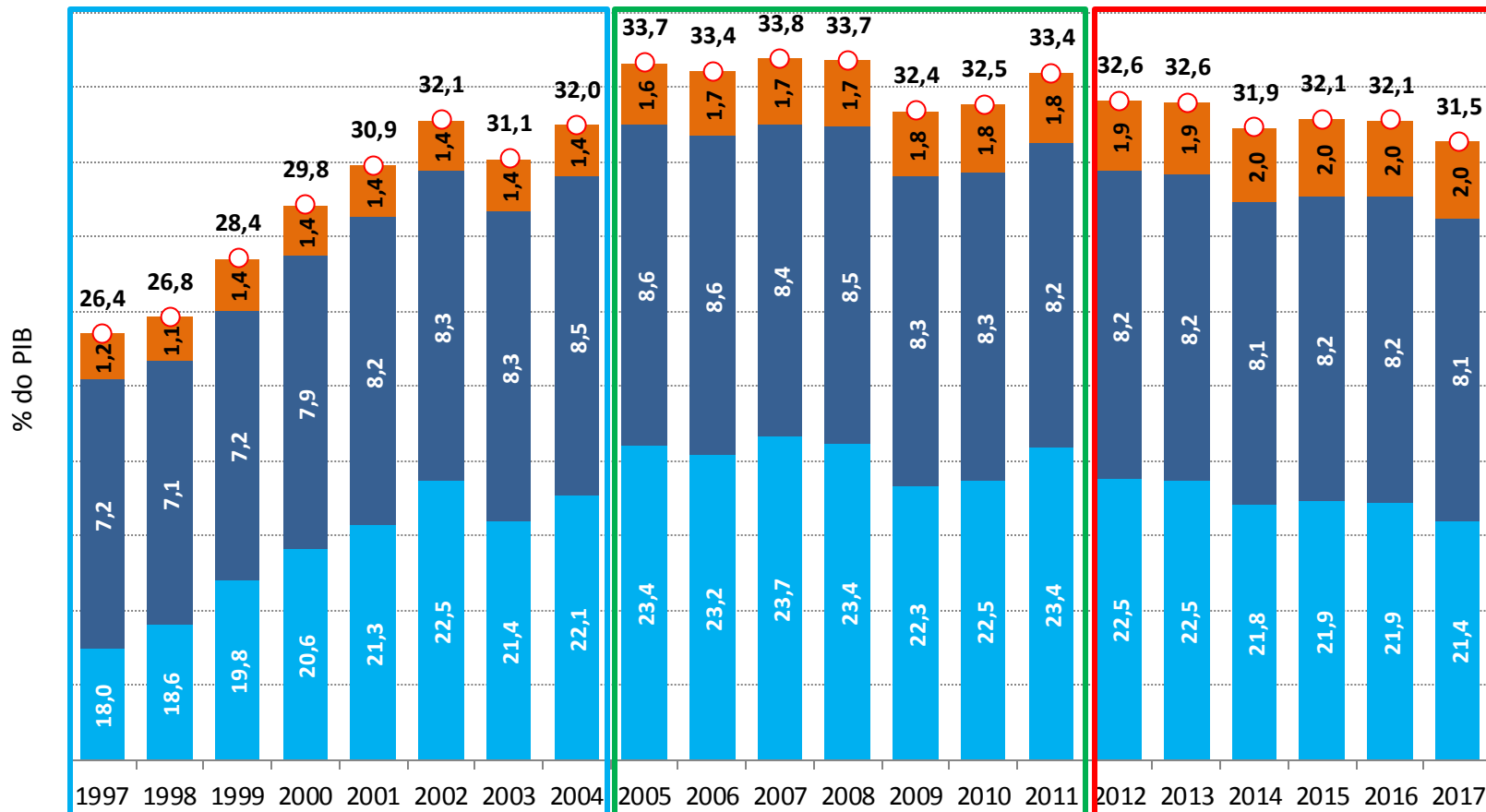
	PIB	Selic	Resultado primário	Inflação (IPCA)	Taxa de câmbio
	Var.% real	% ao ano	% do PIB	% ao ano	R\$/US\$
2016*	-3,59%	13,75%	-2,49%	6,29%	3,26
2017	0,46%	9,00%	-2,18%	4,16%	3,43
2018	1,93%	9,00%	-2,33%	4,60%	3,59
2019-2022 (média)	2,05%	9,00%	-0,99%	4,47%	3,71
2023-2026 (média)	2,08%	9,00%	0,95%	4,42%	3,77
2027-2030 (média)	2,10%	9,00%	2,78%	4,42%	3,83

Fonte: IFI.

# A questão da carga tributária

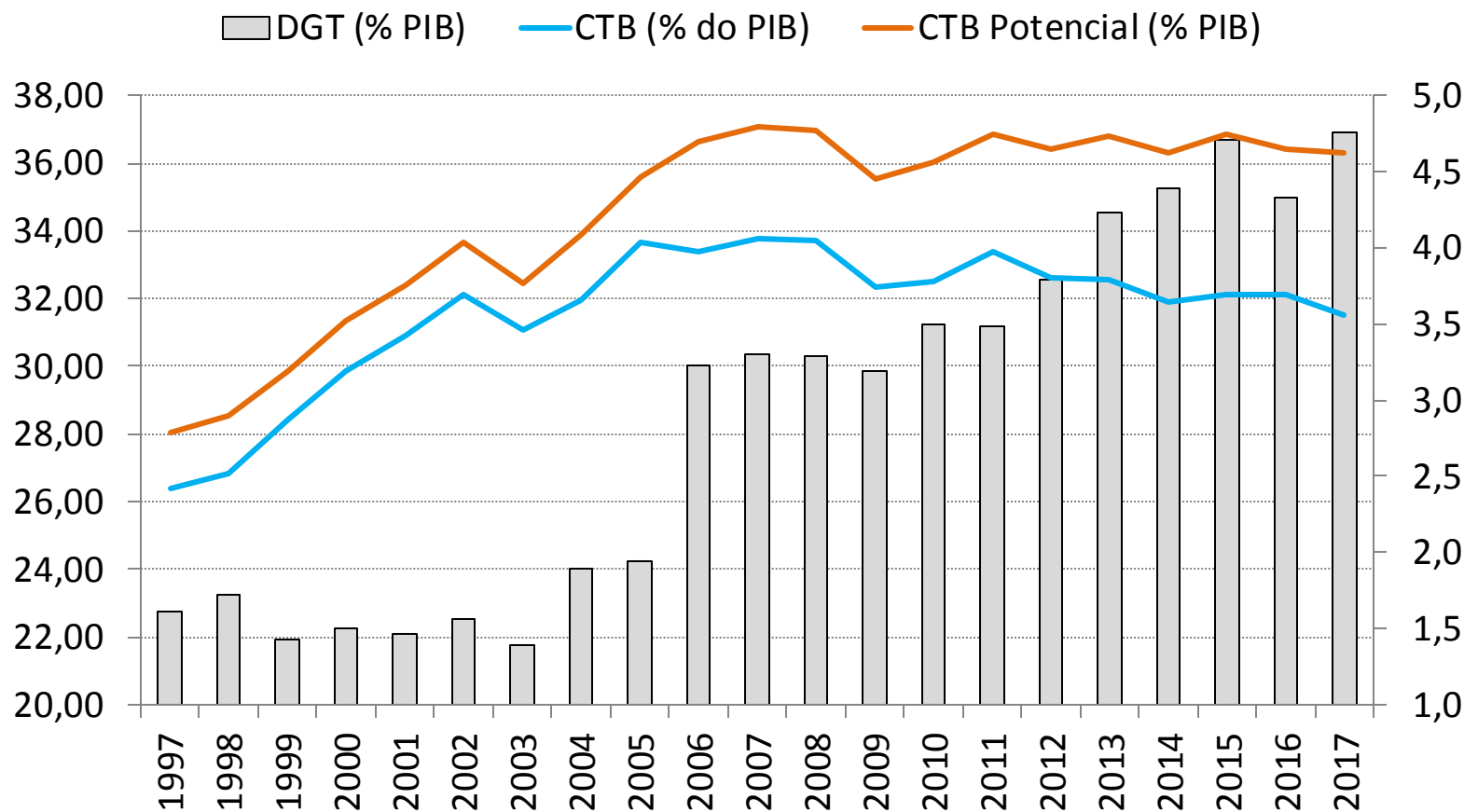
➤ 3 fases da CTB: **Expansão (1997/2004)**, **Estabilidade (2005/2011)** e **Deterioração (2012/2017)**

■ Carga Federal   ■ Carga Estadual   ■ Carga Municipal   ○ Carga Tributária Total



# Renúncias Fiscais e Carga Potencial

➤ Expansão acelerada do volume de gastos tributários (renúncias fiscais), contribuiu para **diminuir o potencial arrecadatório** dos governos. \*

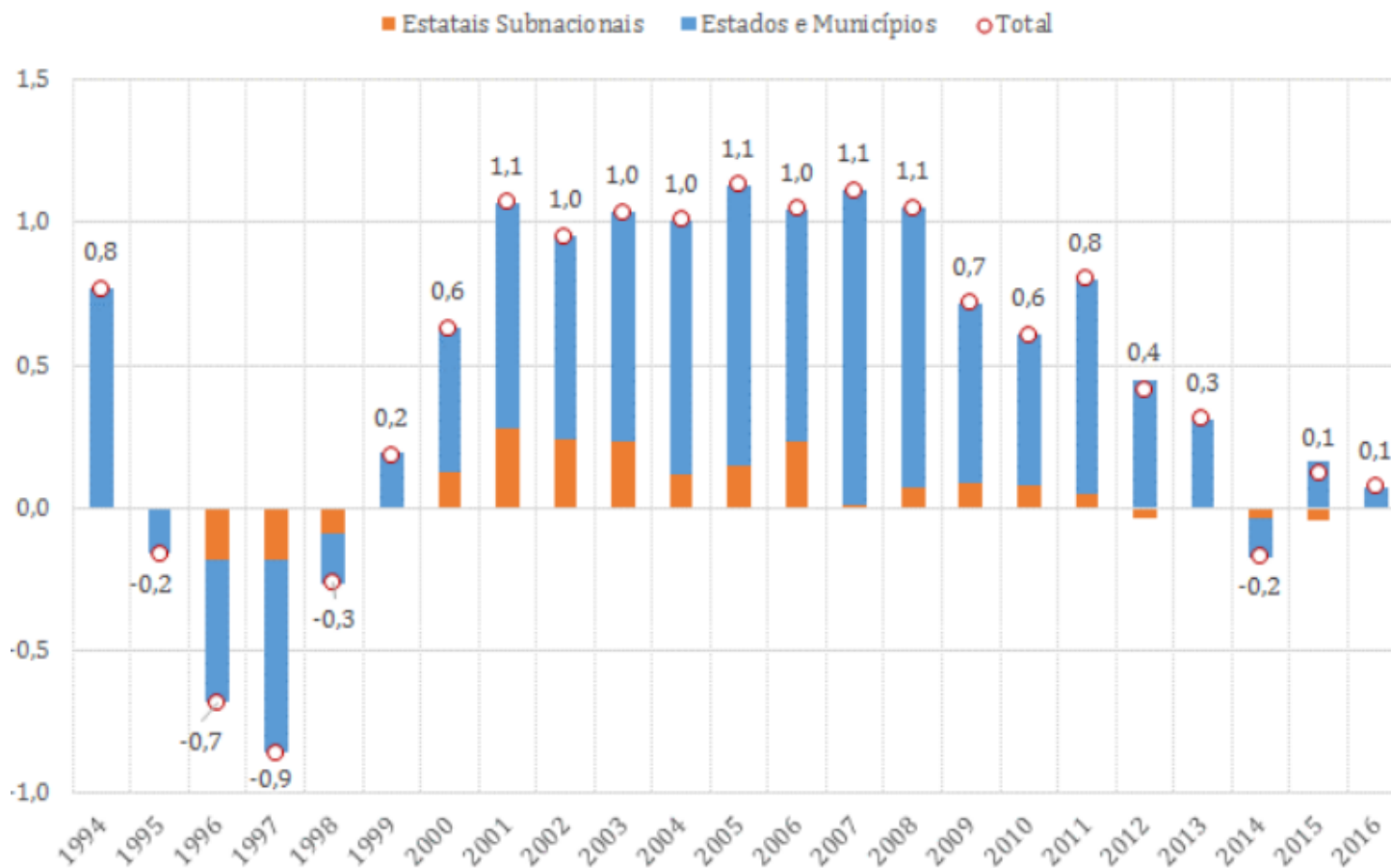


\* DGT = Demonstrativo de gastos tributários

# Quadro fiscal dos governos estaduais

# Resultado primário

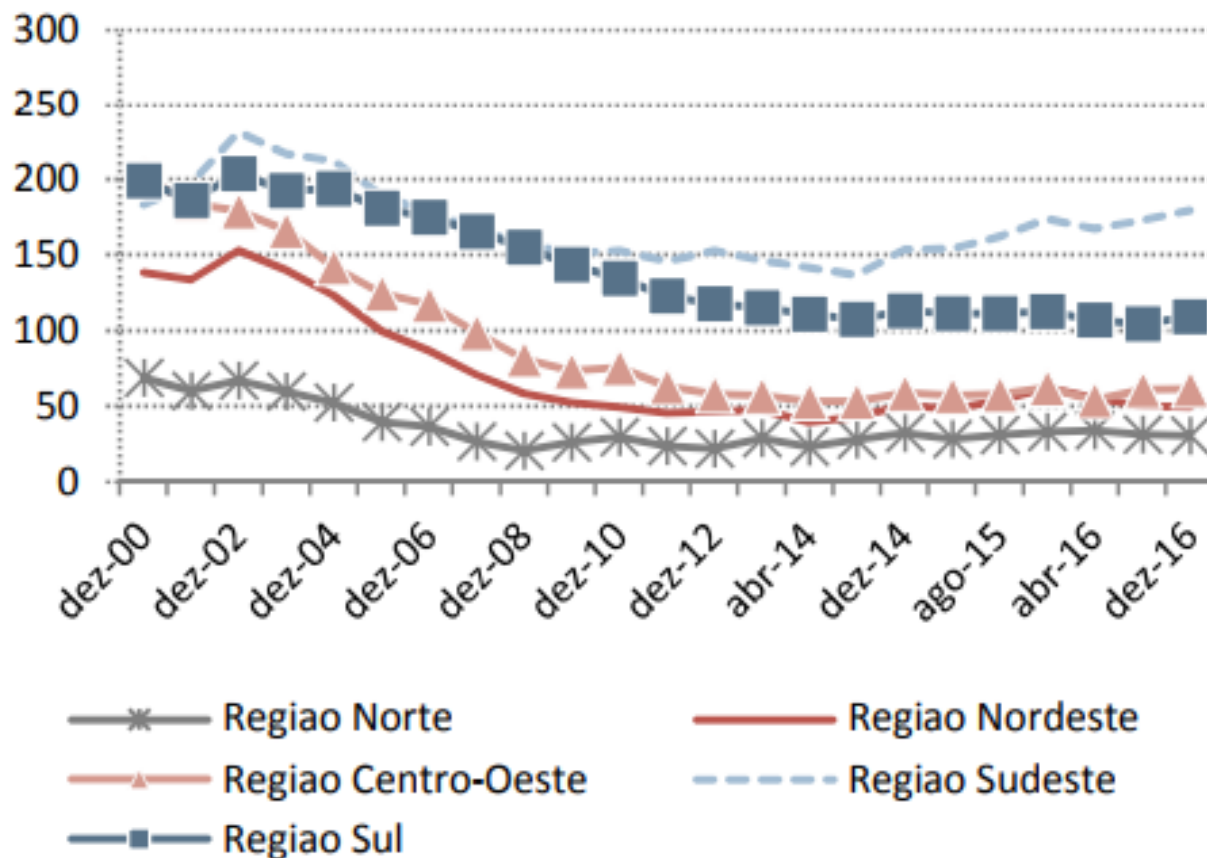
**Gráfico 1: Evolução dos Resultados Fiscais Subnacionais (% do PIB)**



Fonte: Banco Central. Elaboração: IFI

# ifi Dívida (% da Receita Corrente Líquida - RCL)

**GRÁFICO 36: DCL EM % DA RCL – 2016**

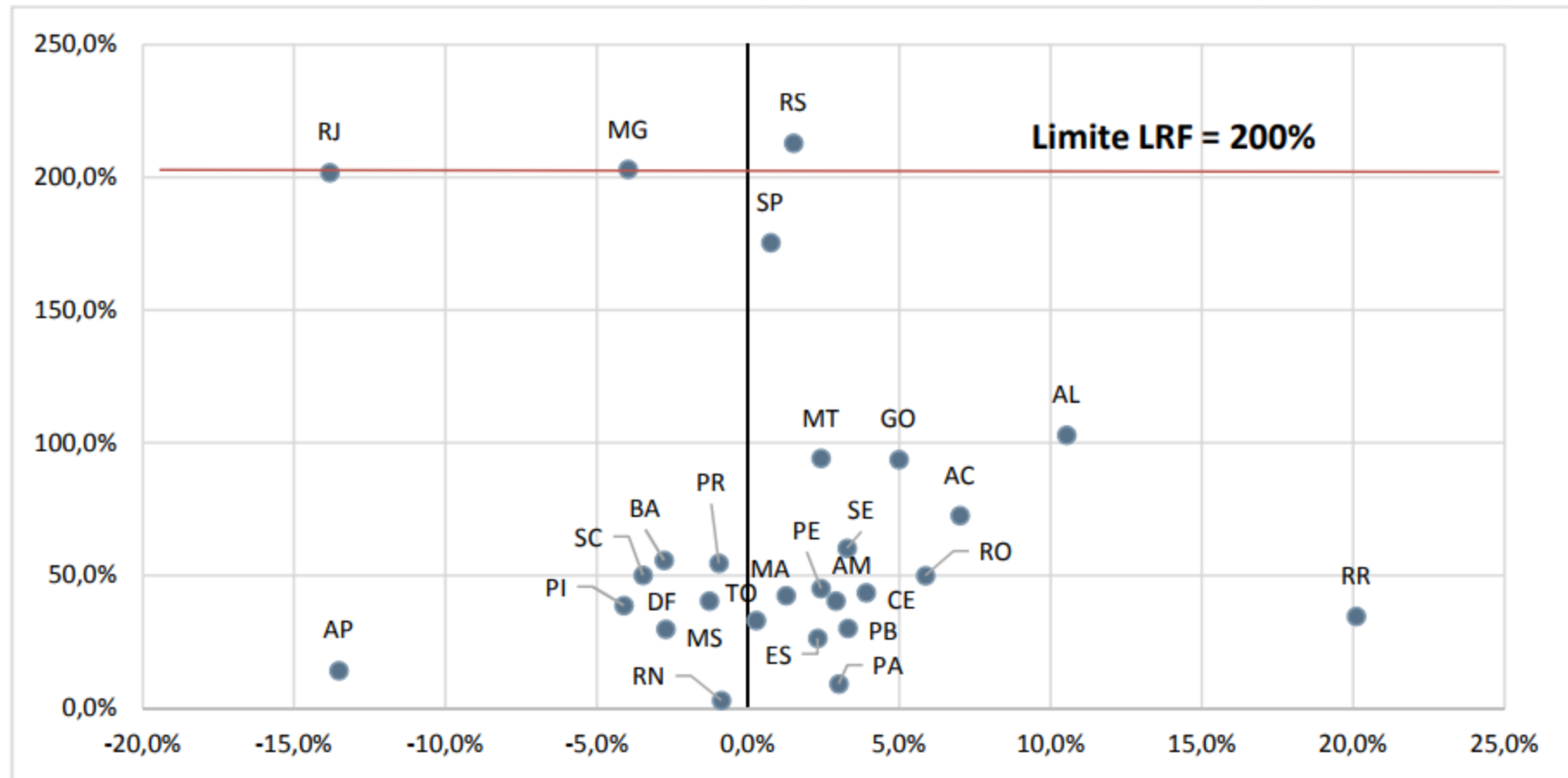


*Fonte: Relatórios de gestão fiscal dos estados (RGF). Elaboração: IFI.*



# Dívida x Déficit

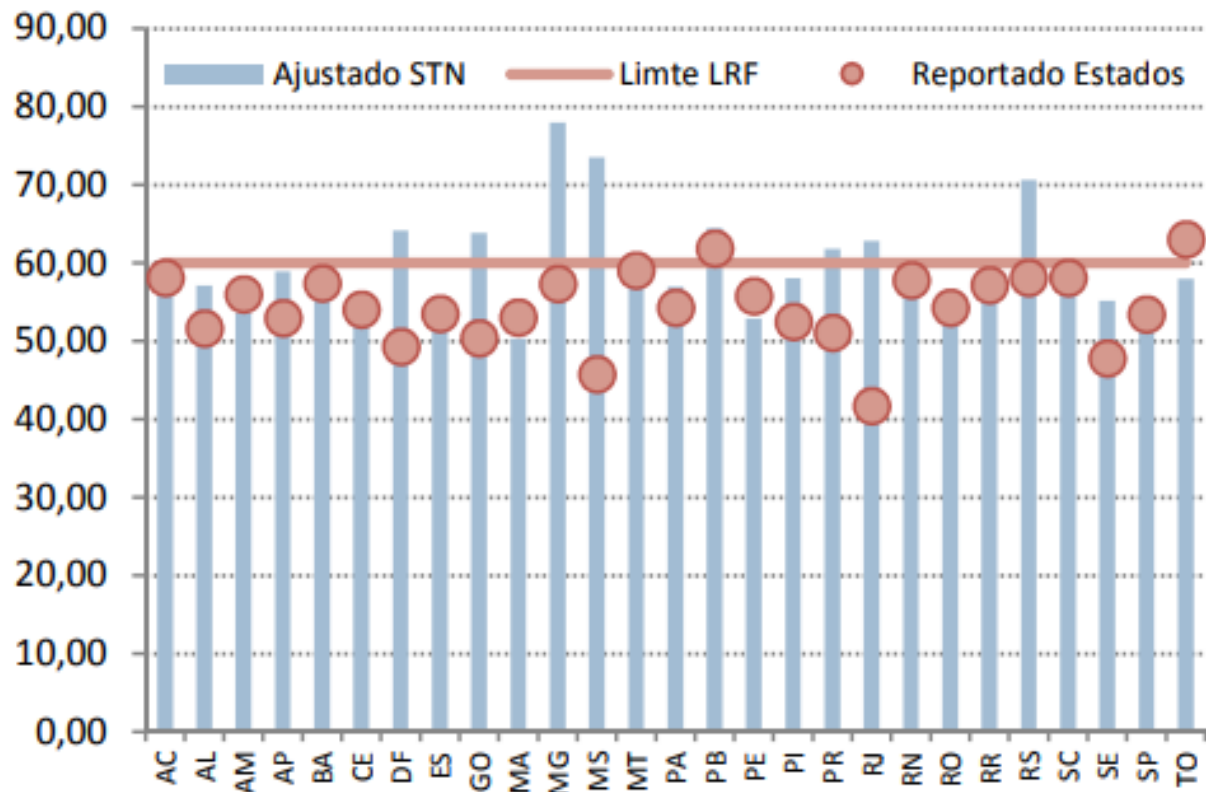
GRÁFICO 35: DÉFICIT PRIMÁRIO EM % DA RECEITA LÍQUIDA (RL) E DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) EM % DA RCL – 2016



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração: IFI.

# Despesa com pessoal (% da RCL)

**GRÁFICO 34: DESPESA COM PESSOAL COMO PROPORÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA EM 2015**



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração: IFI

**TABELA 9: SIMULAÇÃO DO RESULTADO PRIMÁRIO DOS ESTADOS SOB A REGRA DO TETO (CRESCIMENTO PELA INFLAÇÃO)**

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
<b>REGIÃO NORTE</b>											
R\$ Bilhões	2,2	1,5	2,9	4,8	6,4	8,5	10,4	12,8	15,0	17,7	20,7
% da Receita	3,5%	2,2%	4,1%	6,3%	7,9%	9,9%	11,4%	13,3%	14,8%	16,6%	18,4%
<b>REGIÃO NORDESTE</b>											
R\$ Bilhões	2,3	0,2	3,7	8,5	12,5	17,8	22,5	28,7	34,2	41,2	48,8
% da Receita	1,8%	0,2%	2,7%	5,7%	7,8%	10,5%	12,6%	15,1%	17,1%	19,6%	22,0%
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>											
R\$ Bilhões	0,6	-0,3	1,2	3,3	5,0	7,4	9,4	12,2	14,6	17,7	21,0
% da Receita	0,8%	-0,4%	1,5%	3,8%	5,4%	7,4%	9,0%	11,0%	12,5%	14,4%	16,2%
<b>REGIÃO SUDESTE</b>											
R\$ Bilhões	-7,7	-12,7	-5,8	3,5	10,9	21,4	30,4	42,7	53,3	67,3	82,4
% da Receita	-2,2%	-3,4%	-1,5%	0,8%	2,4%	4,5%	6,0%	8,0%	9,5%	11,4%	13,3%
<b>REGIÃO SUL</b>											
R\$ Bilhões	-0,4	-2,1	0,5	4,1	7,1	11,1	14,7	19,4	23,5	28,9	34,6
% da Receita	-0,3%	-1,6%	0,4%	2,7%	4,3%	6,4%	8,0%	10,0%	11,5%	13,4%	15,3%

Elaboração e projeções: IFI.

	2014	2015	2016	Projeções				
				2017	2018	2019	2020	2021
PIB – crescimento real (% a.a.)	0.50	-3.77	-3.59	0.46	1.93	2.16	1.95	2.00
PIB – nominal (R\$ bilhões)	5,779	6,001	6,267	6,526	6,941	7,393	7,847	8,331
IPCA – acum. (% no ano)	6.4	10.7	6.3	3.65	4.35	4.26	4.11	4.09
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	2.66	3.90	3.26	3.25	3.29	3.32	3.35	3.36
Ocupação - crescimento (%)	1.5	0.0	-1.9	0.0	1.0	1.0	1.0	1.0
Massa salarial - crescimento (%)	2.9	-0.2	-3.3	2.5	2.5	2.1	2.1	2.1
Selic – fim de período (% a.a.)	11.75	14.25	13.75	7.50	7.50	8.50	8.50	8.50
Juros reais <i>ex-post</i> (% a.a.)	5.0	3.2	7.0	3.9	3.0	4.2	4.3	4.3
Juros reais <i>ex-ante</i> (% a.a.)	6.0	8.3	6.5	3.0	3.1	4.2	4.3	4.3
Resultado Primário do Setor Público Consolidado (% do PIB)	-0.56	-1.85	-2.49	-2.38	-2.15	-2.08	-1.62	-1.12
d/q Governo Central	-0.39	-1.97	-2.56	-2.39	-2.21	-2.18	-1.74	-1.27
Juros Nominais Líquidos (% do PIB)	-5.39	-8.36	-6.49	-5.83	-4.99	-5.35	-5.97	-6.25
Resultado Nominal (% do PIB)	-5.95	-10.22	-8.98	-8.21	-7.14	-7.43	-7.59	-7.37
Dívida Bruta do Governo Geral (% do PIB)	56.28	65.45	69.87	76.28	79.80	82.95	86.51	89.09